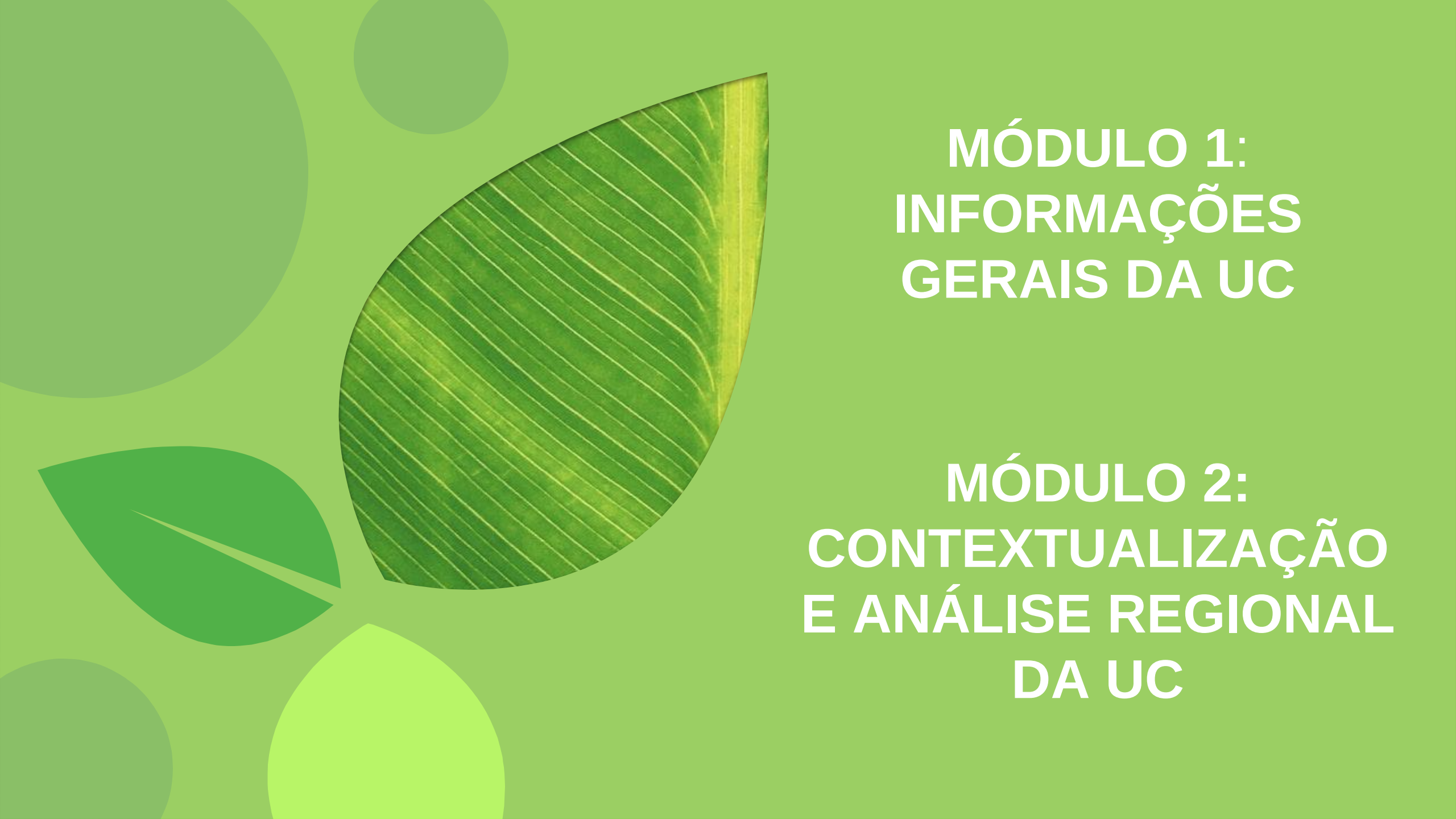


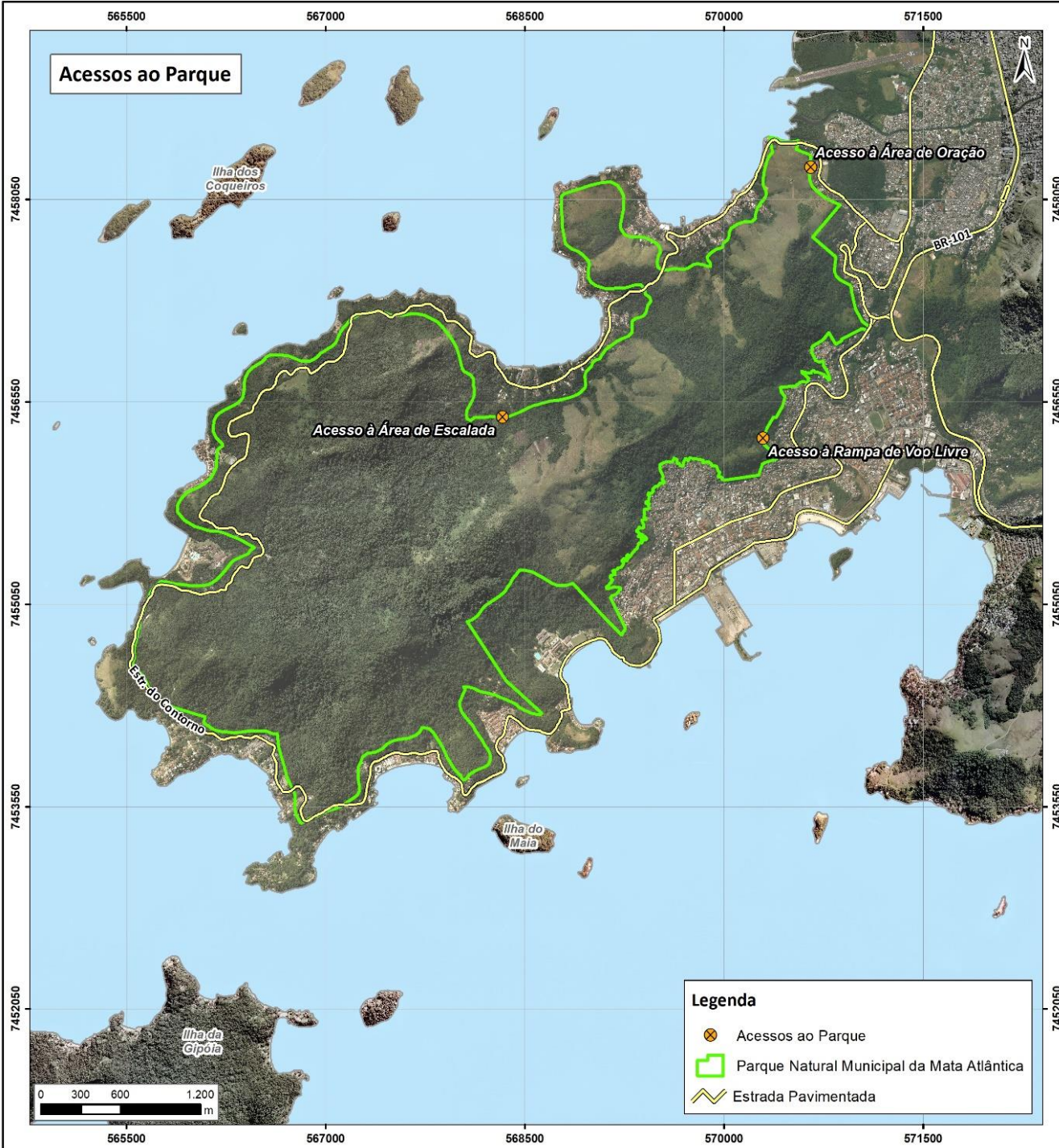
Plano de Manejo do Parque Natural Municipal da Mata Atlântica



The background is a solid light green color. On the left side, there are several stylized green leaves of different sizes and shades of green. Some leaves are solid green, while others have a detailed vein pattern. There are also several light green circles of different sizes scattered across the background.

**MÓDULO 1:
INFORMAÇÕES
GERAIS DA UC**

**MÓDULO 2:
CONTEXTUALIZAÇÃO
E ANÁLISE REGIONAL
DA UC**



MÓDULO 1: INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE A UC

- ❖ O Parque Natural Municipal da Mata Atlântica situa-se entre o 1º distrito (Angra dos Reis) e 2º distrito (Cunhambebe) de Angra dos Reis e abrange o maciço de morros da **parte central do município**;

Principais Legislações:

- ❖ Lei Federal Nº 9.985/00, que institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC);
- ❖ Decreto Federal Nº 4.340, de 22 de agosto de 2002 que regulamenta o SNUC;
- ❖ Decreto Municipal Nº 10.760, de 26 de dezembro de 2017 que cria o Parque Natural Municipal da Mata Atlântica e estabelece os objetivos de conservação e uso da referida unidade de conservação;

A Ficha Técnica da UC tem como objetivo **compilar os dados da UC** de forma sucinta e de fácil consulta e **deverá atualizada quando necessário**.

RESUMO FICHA DO PARQUE NATURAL MUNICIPAL DA MATA ATLÂNTICA	
Nome da Unidade: Parque Natural Municipal da Mata Atlântica	
Bairros: Enseada, Encruzo, Morro da Cruz, Morro da Glória 1, Morro da Glória 2, Morro do Carmo, Morro da Caixa D'água, Morro do Santo Antônio, Morro do Bulé, Colégio Naval, Bonfim, Praia Grande, Vila Velha, Tanguá e Retiro.	Cidade: Angra dos Reis
Atto de Criação: Decreto nº 10.760, de 26 de dezembro de 2017	
Objetivos da UC: Preservar o Bioma Mata Atlântica, protegendo vidas humanas, através do controle do crescimento urbano sobre as áreas florestadas do município, de preservação permanente, de riscos geológicos e geotécnicos e de mananciais, permitindo o desenvolvimento de práticas conservacionistas, de educação ambiental, de interpretação ambiental, recreação e turismo ecológico.	
Municípios Abrangidos: Angra dos Reis	
Situação Fundiária: (X) Não regularizada () Regularizada integralmente () Regularizada parcialmente – porcentagem (%)	
Altitude Mínima: 8 m	Altitude Máxima: 438 m
Coordenadas do Quadrante (Latitudes Norte e Longitudes W de Greenwich)	
Ponto superior esquerdo: X - 565572 Y - 7458437 (Fuso 23K) / S - 22° 58' 51,76" O - 44° 21' 36,91"	
Ponto inferior direito: X - 570980 Y 7453535 (Fuso 23K) / S - 23° 1' 30,32" O - 44° 18' 26,29"	
Área: 1.128,7 ha	Perímetro: 2,75 ha
Geologia: O PNMMA está localizado no terreno Oriental, que possui afloramentos por toda a região costeira, além de aflorar em boa parte da região de Ilha Grande. Esse compartimento é constituído por rochas provenientes de antigos arcos magmáticos, formados em ambiência tectônica classificada como arcos de ilha ou magmáticos, em regime convergente e indicativos de subducção. Sua geologia básica pode ser descrita como ortognaisses do Arco Mágmatco do Rio Negro e granitóides sin- a pós colisionais. A principais unidades litoestratigráficas encontradas no PNMMA são o Granito Mambucaba (granitóides pós-colisional), de idade 510-480 Ma (U-Pb), e o Complexo ou Arco Mágmatco Rio Negro (granitóides foliados pré-colisionais), de idade 790-600 Ma.	
Solo: O PNMMA contempla uma única unidade de mapeamento de solos contendo três componentes (tipos de solo) onde predominam solos bem desenvolvidos associados a colinas suavizadas. A principal classe de solo encontrada na unidade de mapeamento foi a dos CAMBISSOLOS HÁPLICOS Tb distróficos típicos, que apresentou como componentes secundários LATOSSOLOS VERMELHO-AMARELOS Distróficos típicos e LATOSSOLOS AMARELOS Distróficos típicos, sendo estas classes as predominantes em toda região do município de Angra dos Reis.	

RESUMO FICHA DO PARQUE NATURAL MUNICIPAL DA MATA ATLÂNTICA
Clima: A UC se localiza em uma região de transição climática entre os climas Polares e Equatoriais e, como tal, sofre influência de sistemas atmosféricos provenientes de ambas as regiões. Os principais sistemas que atuam são as massas Tropical Atlântica e Polar Atlântica, assim como a Zona de Convergência do Atlântico Sul e os Sistemas frontais. O PNMMA possui clima quente úmido, com temperaturas superiores aos 18°C em todos os meses do ano e com 1 a 3 meses secos.
Vegetação: A UC apresenta formação original de Floresta Ombrófila Densa Submontana e das Terras Baixas com fragmentos de mata densa na maior parte de sua área e vegetação rasteira em regeneração natural em alguns locais. Durante o levantamento realizado na área da UC foram registrados 630 indivíduos arbóreos, distribuídos em 114 espécies e 41 famílias botânicas. 113 espécies são nativas do Brasil, uma é exótica (<i>Artocarpus heterophyllus</i>) e 48 são espécies endêmicas do país.
Fauna: No levantamento realizado na área da UC foram registradas 121 espécies de fauna, subdivididos nos seguintes grupos faunísticos: 17 espécies referentes à Herpetofauna, 93 espécies a Avifauna e 11 espécies a Mastofauna (incluindo os Quirópteros).
Relevância: O Parque Natural Municipal da Mata Atlântica tem como principal característica a preservação de aproximadamente 11,17 Km² de área florestada com Mata Atlântica em bom estado de conservação, incluindo áreas naturais preservadas e outras passíveis de receber projetos de revegetação e/ou reflorestamentos ecológico. Além da riqueza da flora e fauna locais, a UC tem em vista recuperar as características originais do solo e da vegetação, evitando-se a expansão de ocupação urbana inadequada em áreas de proteção ambiental, mananciais e de risco geológico ou geotécnico, evitando a supressão de vastas áreas recobertas com Mata Atlântica e o risco de vida e grandes perdas econômicas da população local, respectivamente. Além disso, UC desempenha importante papel para atividades de esporte de aventura local e com isso promover um bem natural como atrativo turístico, protegendo a paisagem e seus mirantes e incentivando o turismo ecológico na cidade.
Bioma: Mata Atlântica
Ecosistema: Floresta Ombrófila Densa Submontana e das Terras Baixas
Plano de manejo anterior: () sim (X) não Se afirmativo, qual fase: () 1 () 2 () 3 / Revisão ()
Principais problemas: • Riscos Geológicos; • Especulação Imobiliária; • Ocupações irregulares no interior da UC; • Atividade de caça e extração realizada no interior da UC; • Criação de animais na área da UC; • Despejo irregular de lixo e queimadas; • Disputas territoriais por grupos criminosos.

HISTÓRICO, ANTECEDENTES LEGAIS E JUSTIFICATIVAS DE CRIAÇÃO

INSTRUMENTO LEGAL OU NORMATIVO	OBJETIVO
Lei nº 1.754 de 21 de dezembro de 2006	Plano Diretor que regulamenta o uso e ocupação do município, com disposições contidas nos instrumentos de planejamento e gestão urbana, em conformidade ao Estatuto da Cidade
Lei Municipal nº 2.091, de 23 de janeiro de 2009	Estabelece o zoneamento municipal, sendo parte integrante do Plano Diretor, e classifica a área da UC como Zona de Interesse Ambiental de Proteção (ZIAP)
Lei Municipal Nº 2.092, de 23 de janeiro de 2009.	Estabelece condições de uso e ocupação do solo para a Zona de Interesse Ambiental de Proteção (ZIAP), na qual está localizada a UC
Decreto nº 7.400, de 06 de abril de 2010	Suspende todas as obras de construção nas áreas de encostas, colúvios da serra em todo território Municipal, considerando que foram afetadas diversas localidades de todos os distritos do Município, com ênfase nos Morros do Centro da Cidade
Decreto Municipal nº 10.760, de 26 de dezembro de 2017	Dispõe sobre a criação e delimitação do Parque Natural Municipal da Mata Atlântica, para prevenção do Bioma Mata Atlântica, protegendo vidas humanas, através do controle do crescimento urbano sobre as áreas florestadas do município, de preservação permanente, de riscos geológicos e geotécnicos e de mananciais, permitindo o desenvolvimento de práticas conservacionistas, de educação ambiental, de interpretação ambiental, recreação e turismo ecológico.
Decreto Municipal nº 11.242, de 18 de março de 2019	Dispõe sobre a criação do Conselho Gestor do Parque Natural Municipal da Mata Atlântica – PNMMA e dá outras providências.

- ❖ Proposta de **inicialização de estudos** para viabilizar a implantação de um projeto de criação de um Parque em 2010;
- ❖ Elaboração do **Diagnóstico Ambiental Preliminar** da Área Proposta para Implantação do Parque em 2017;
- ❖ Criação do Parque através do **Decreto Municipal nº 10.760, de 26 de dezembro de 2017;**
- ❖ O nome Mata Atlântica para o Parque considera aspectos relevantes do domínio do bioma em Angra dos Reis, uma vez que é um ecossistema que **ocupa 78% do território municipal**

CONTEXTUALIZAÇÃO

Enquadramento Municipal

- ❖ Plano Diretor de Angra dos Reis - Lei Municipal nº 1.754/2006;
- ❖ Lei de Zoneamento - Lei Municipal nº 2.091/2009;
- ❖ Lei de Uso e Ocupação do Solo - Lei Municipal nº 2.092/2009;
- ❖ Lei de Parcelamento - Lei Municipal nº 2.093/2009;

Segundo o Zoneamento Municipal, o PNMMA está inserido Zona de Interesse Ambiental de Proteção (ZIAP):

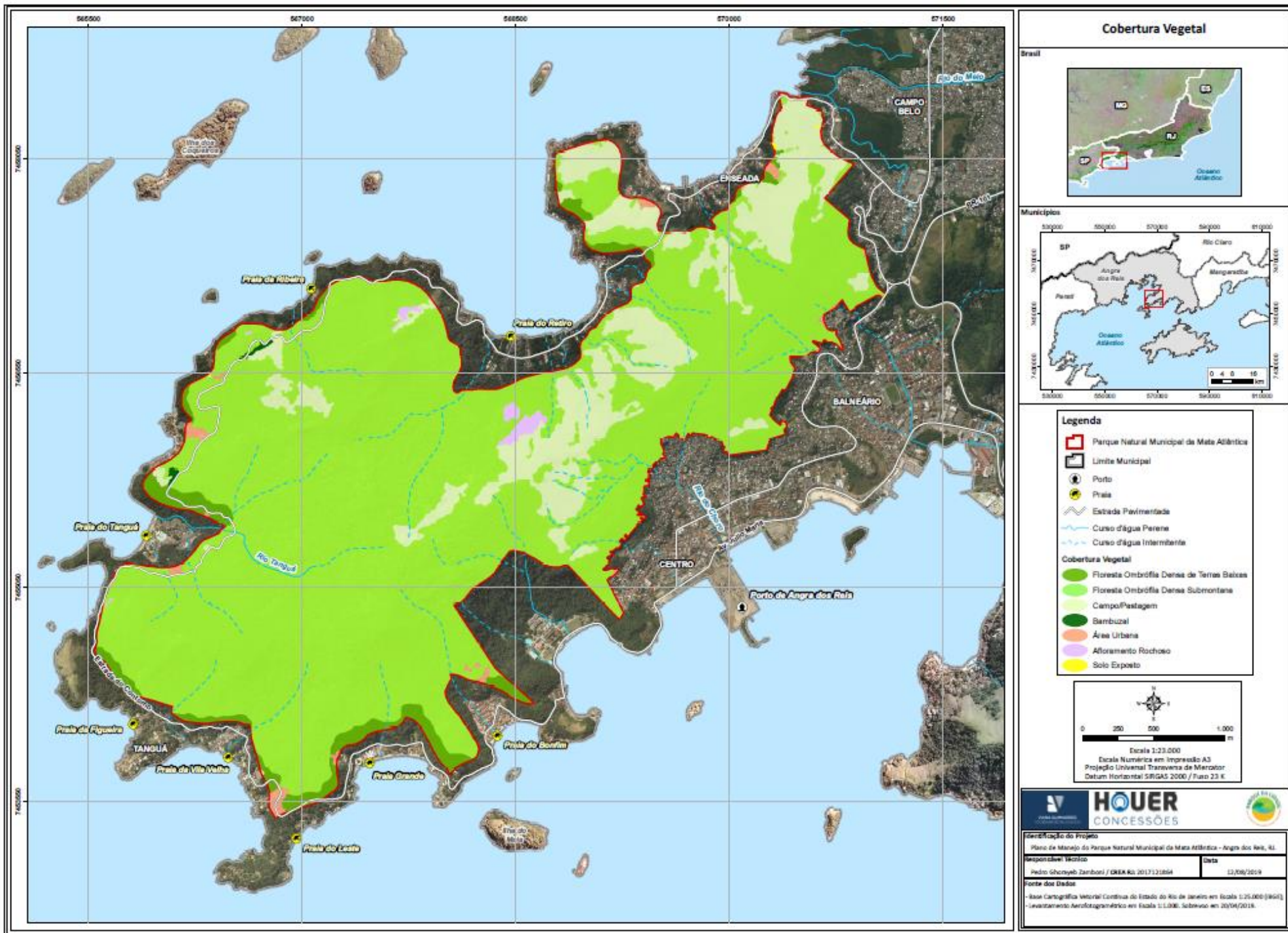
“Caracteriza-se por possuir atributos naturais de excepcional beleza cênica ou de importância à manutenção dos processos ecológicos essenciais a vida em todas as suas formas, destinando-se, portanto, à proteção do Patrimônio Ambiental, Cultural, Histórico e Paisagístico do Município, reservando-se o seu uso à proteção, conservação e uso controlado dos ecossistemas e espécies e à manutenção da paisagem natural”

Módulo 3 – Análise do Parque e Entorno



Meio Biótico Flora







Parcelas Amostras de Vegetação



- Legenda**
- Parcelas Amostras de Vegetação
 - ▭ Parque Natural Municipal da Mata Atlântica
 - ▭ Limite Municipal
 - ✈ Aeroporto
 - ⚓ Porto
 - Praia
 - Estrada Pavimentada
 - Curso d'água Perene
 - Curso d'água Intermitente






Identificação do Projeto:
 Plano de Manejo do Parque Natural Municipal da Mata Atlântica - Angra dos Reis, RJ.

Responsável Técnico	Data
Pedro (Eduardo) Zanetti / CRM RJ 207733866	06/09/2019

Fonte dos Dados:
 Levantamento de campo realizado nos dias 23 a 25 de março de 2019;
 Base Cartográfica Vetorial Contorno do Estado do Rio de Janeiro em Escala 1:25.000 (BRF);
 Ortofotomapa em Escala 1:25.000, Projeto RJ 25, Subprojetos em 2008, Folha 2770 I e o 2745 IIIa (BRF).

Resultados:

- 114 espécies de árvores divididas em 41 famílias;
- 113 nativas e uma exótica (Jaqueira);
- *Guapira opposita* foi a mais representativa;
- 08 espécies ameaçadas de extinção.
- Estrato herbáceo 118 espécies divididas em 37 famílias.

Resultados:

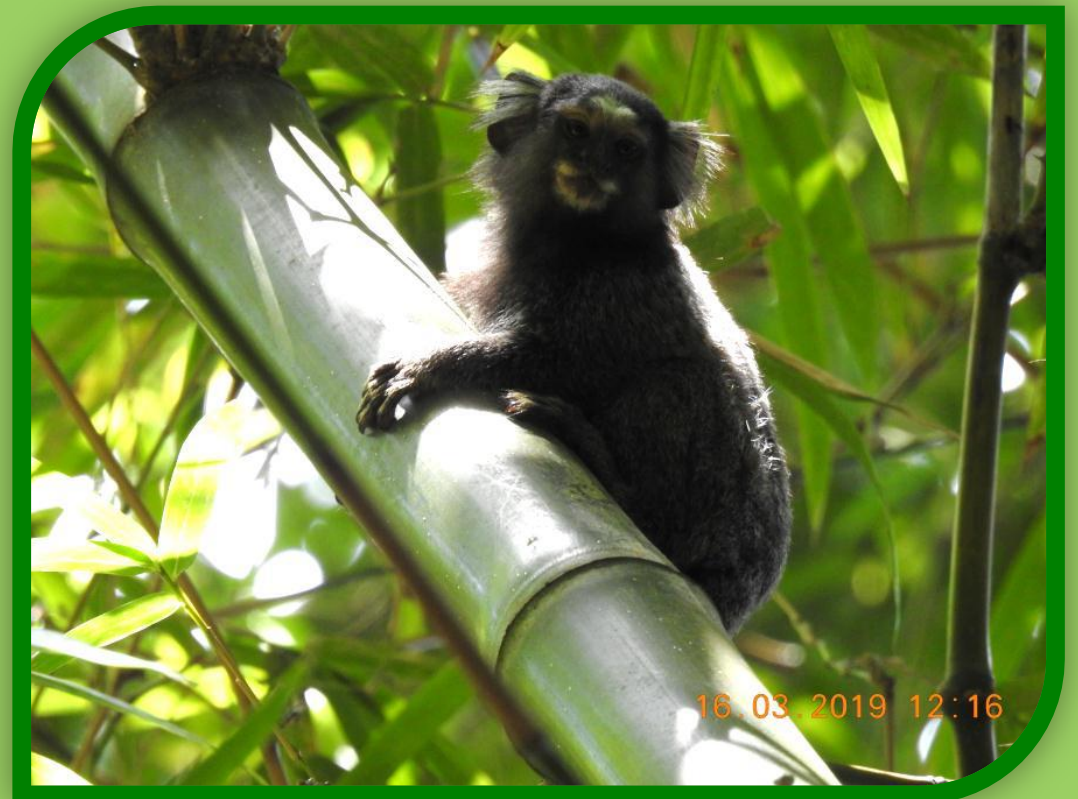
Espécie	Nome popular	Status de ameaça
<i>Cedrela fissilis</i>	cedro	VU
<i>Dalbergia nigra</i>	jacarandá-da-bahia	VU
<i>Euterpe edulis</i>	palmito-juçara	VU
<i>Pouteria butyrocarpa</i>	cupã	CR
<i>Tabebuia cassinoides</i>	caixeta	EN
<i>Urbanodendron bahiense</i>	canela	VU
<i>Virola bicuhyba</i>	bicuíba	EN

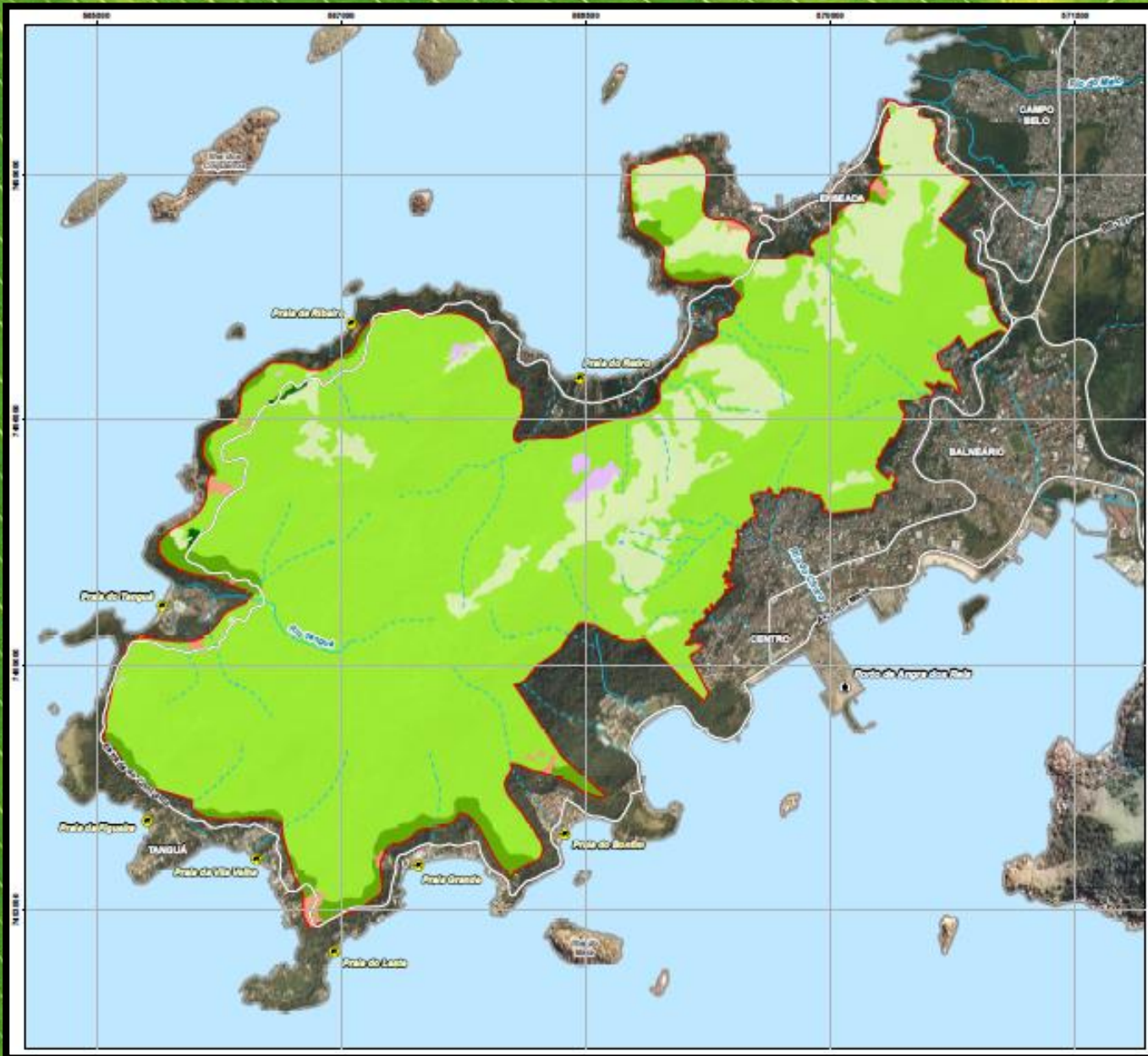
Resultados:

- Predominância de vegetação em estágio médio segundo os parâmetros da CONAMA N° 06/1994;
- Baixa susceptibilidade à fogo;
- Extrativismo de palmito-juçara.

Meio Biótico

Fauna







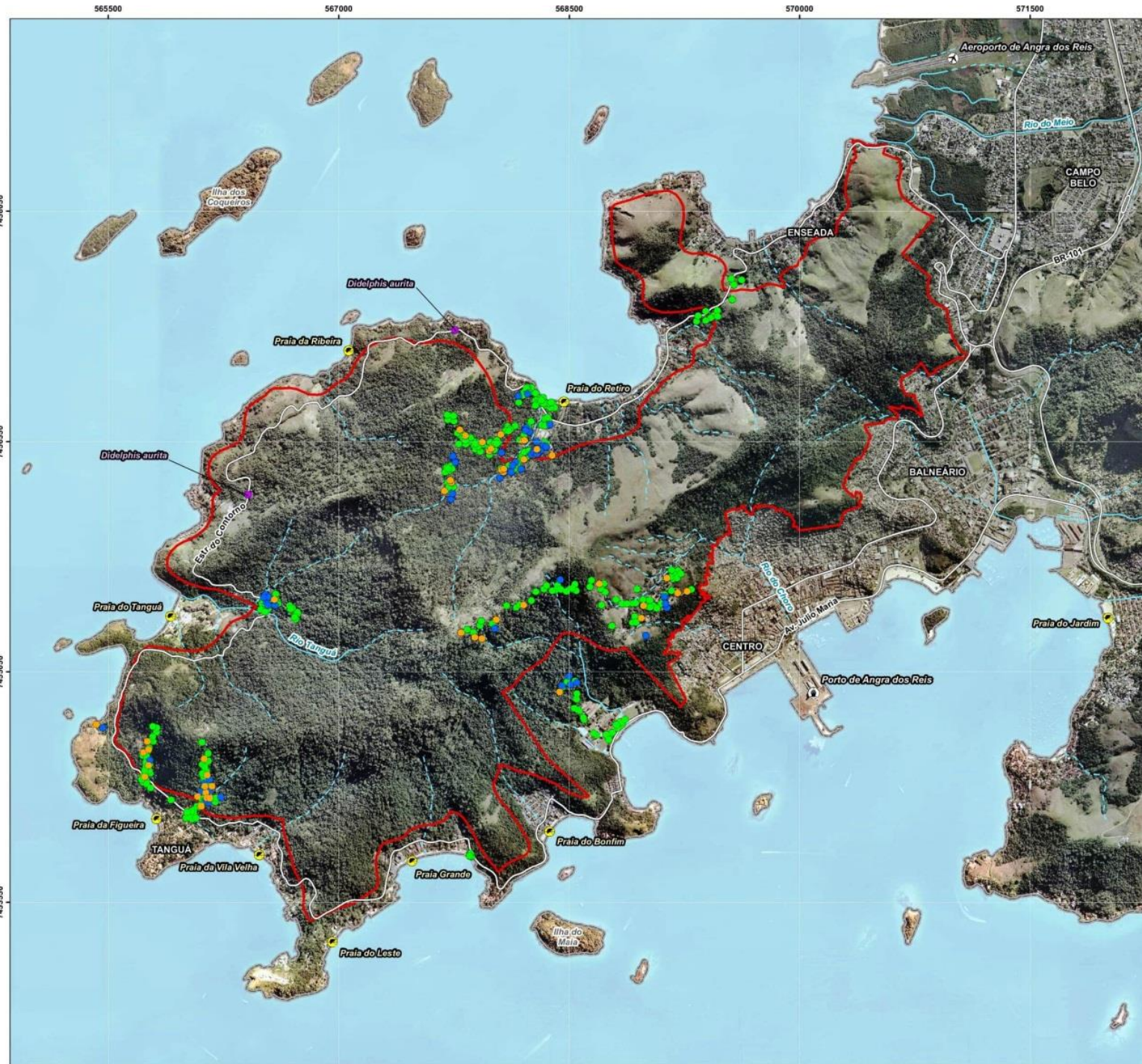
Dados Primários

Grupo Faunístico	Metodologia de Amostragem
Herpetofauna	Busca Ativa
Mastofauna	
Ornitofauna	Armadilha Fotográfica



Resultados





Pontos de Avistamento de Fauna

Brasil



Municípios



Legenda

- Pontos de Avistamento de Avifauna
- Pontos de Avistamento de Herpetofauna
- Pontos de Avistamento de Mastofauna
- Pontos de Avistamento de Fauna Atropelada
- Parque Natural Municipal da Mata Atlântica
- Limite Municipal
- Aeroporto
- Porto
- Praia
- Estrada Pavimentada
- Curso d'água Perene
- Curso d'água Intermitente





Identificação do Projeto
Plano de Manejo do Parque Natural Municipal da Mata Atlântica - Angra dos Reis, RJ.

Responsável Técnico Pedro Ghorayeb Zamboni / CREA RJ: 2017121864	Data 08/08/2019
--	---------------------------

Fonte dos Dados
- Levantamento de campo realizado nos dias 15 a 25 de março de 2019.
- Base Cartográfica Vetorial Contínua do Estado do Rio de Janeiro em Escala 1:25.000 (IBGE);
- Ortofotos em Escala 1:25.000, Projeto RJ-25. Sobrevoô em 2006. Folhas 27721ne e 27433se (IBGE).



Herpetofauna

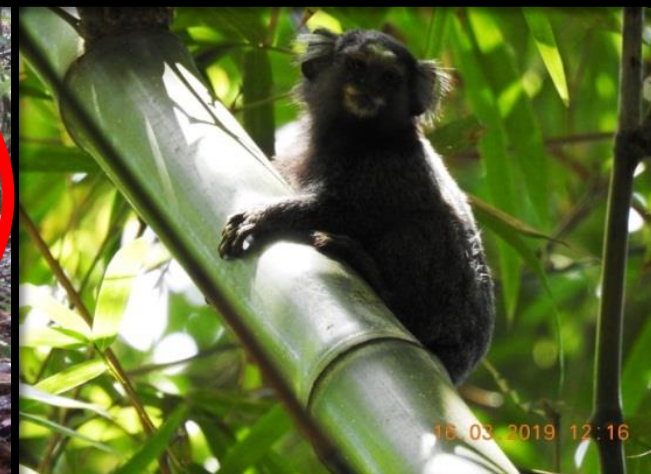
- 17 espécies, sendo:
 - 12 anfíbios e 5 répteis.
- 10 são endêmicas do Brasil;
- 1 Lista da IUCN (status de Quase Ameaçada); perereca-de-riacho (*Scinax trapicheiroi*).
- 1 Lista CITES (CITES, 2018), Anexo II; lagarto Teiú (*Salvator merianae*)





Mastofauna

- 11 espécies distribuídas em:
 - 11 gêneros, 10 famílias e 5 ordens.
- 1 espécie endêmica da Mata Atlântica;
- 1 espécie invasora do Estado do Rio de Janeiro
- Todas estão classificadas como Pouco Preocupante (LC) pela lista de espécies ameaçadas a nível nacional (IUCN, 2019).
- Nenhuma espécie está presente na lista do MMA (2014) e no Apêndice II do CITES (CITES, 2018).





Avifauna

- 93 espécies distribuídas em:
 - 84 gêneros, 37 famílias e 16 ordens.
 - As famílias mais representativas foram Thraupidae, Tyrannidae e Thamnophilidae;
- 11 são endêmicas do Brasil e 20 da Mata Atlântica;
- 3 espécies são consideradas Quase Ameaçadas (NT) pela IUCN (IUCN, 2019);
- 1 Vulnerável (VU) pela lista do MMA (2014); e
- 12 estão presentes no Apêndice II do CITES (CITES, 2018).

Avifauna

A saíra-militar (*Tangara cyanocephala*) é a única espécie que figura como ameaçada de extinção de acordo com a Portaria MMA nº 444/2014 classificada como **VU**.



Foto: Kleber Silveira





Ao longo da campanha de levantamento de dados primários foram registrados:

- 121 espécies de fauna subdivididos nos seguintes grupos faunísticos:
 - 17 espécies referentes à Herpetofauna;
 - 93 espécies a Avifauna;
 - 11 espécies a Mastofauna (incluindo os Quirópteros).



Fatores Antrópicos

A área do Parque sofre uma forte pressão antrópica devido à:

- Presença de construções e rodovias no seu entorno;
- Desmatamento;
- Caça ilegal.

Tais fatores contribuem para a amplificação de alguns impactos ambientais, tais como:

- Fragmentação de habitats;
- Efeito barreira;
- Atropelamentos de fauna;
- Extinção de espécies locais.



Pontos de Avistamento de Fauna

Brasil



Municípios



Legenda

- Pontos de Avistamento de Avifauna
- Pontos de Avistamento de Herpetofauna
- Pontos de Avistamento de Mastofauna
- Pontos de Avistamento de Fauna Atípica
- Parque Natural Municipal da Mata Atlântica
- Limite Municipal
- Aeroporto
- Porto
- Praia
- Estrada Pavimentada
- Curso d'água Perene
- Curso d'água Intermitente



HOUER
CONCESSÕES

Identificação do Projeto	
Plano de Manejo do Parque Natural Municipal da Mata Atlântica - Angra dos Reis, RJ.	
Responsável Técnico	Data
Pedro Ghorayeb Zamboni / CREA RJ: 2017121864	08/08/2019
Fonte dos Dados	
- Levantamento de campo realizado nos dias 15 a 25 de março de 2019. - Base Cartográfica Vetorial Contínua do Estado do Rio de Janeiro em Escala 1:25.000 (IBGE); - Ortofotos em Escala 1:25.000, Projeto RJ-25. Sobrevoô em 2006. Folhas 27721ne e 27433se (IBGE).	



Caracterização da Paisagem: Meio Físico

Ambientes Analisados:

- 1. Geologia***
- 2. Geomorfologia***
- 3. Movimentos Gravitacionais de Massa***
- 4. Pedologia***
- 5. Meteorologia e Climatologia***
- 6. Recursos Hídricos***

The background is a solid light green color. On the left side, there are several stylized green leaves and circles of different shades of green. One large leaf is prominently displayed in the upper left, showing detailed vein patterns. Other smaller leaves and circles are scattered around it, creating a natural, organic feel.

PATRIMÔNIO HISTÓRICO, CULTURAL E ARQUEOLÓGICO

MÓDULO 3 – Análise do Parque e Entorno

PATRIMÔNIO HISTÓRICO, CULTURAL E ARQUEOLÓGICO

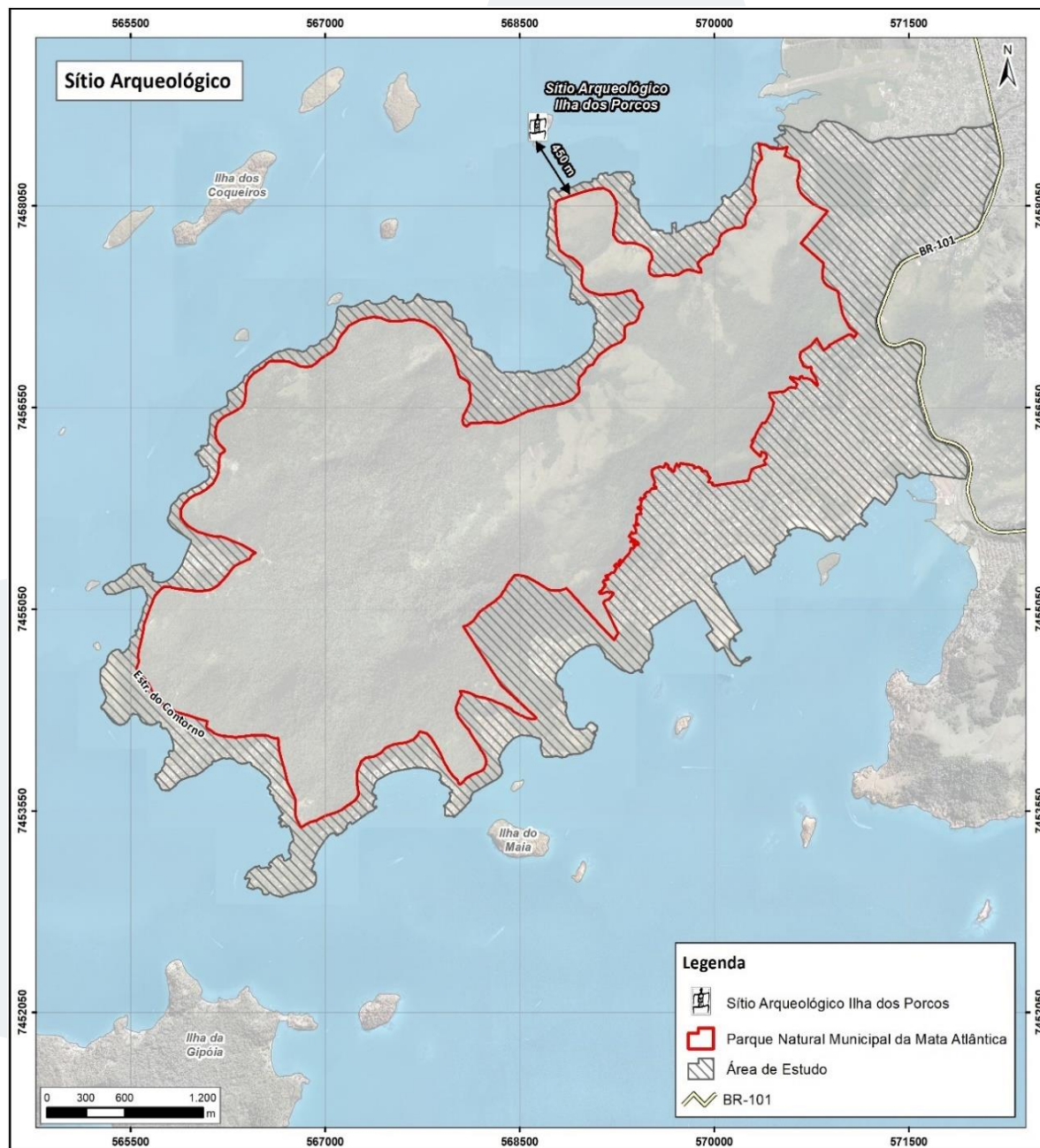


- ❖ Indicação da presença de Patrimônio Arqueológico (sítios históricos, paleontológicos ou arqueológicos e/ou outros) no entorno ou que estejam na área do Parque;
- ❖ Levantamento de informações do Patrimônio Cultural no entorno da UC;

As atividades do Parque devem estar em consonância com as necessidades de preservação do patrimônio cultural e natural presente no entorno, de acordo com o que estabelece a legislação em vigor.

PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO

- ❖ Segundo informações disponibilizadas no Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos do IPHAN, não há sítios arqueológicos registrados na área da UC;
- ❖ O sítio arqueológico situado mais próximo é o Sítio Ilha dos Porcos, à 450 metros da costa da Ponta do Sapé.



PATRIMÔNIO HISTÓRICO- CULTURAL

- ❖ O entorno abrange o centro histórico da cidade, por conta da presença expressiva de bens relacionados ao período colonial;
- ❖ Existência de bens protegidos pelas três instâncias governamentais (federal; estadual e municipal);
- ❖ Marco de Fundação da Cidade;
- ❖ Valor histórico e cultural na área da UC;



IPHAN

IGREJA NOSSA SENHORA DA LAPA DA BOA MORTE



IPHAN

CONVENTO DE NOSSA SENHORA DO CARMO



INEPAC

PREFEITURA MUNICIPAL



INEPAC

SOBRADO DA RUA DO COMÉRCIO



IPHAN

CONVENTO SÃO BERNARDINO DE SENA



INEPAC

CHAFARIZ DA SAUDADE



IPHAN

IGREJA DE SANTA LUZIA



IPHAN

IGREJA MATRIZ DA IMACULADA CONCEIÇÃO



INEPAC

CASA LARANJEIRAS



Decreto Estadual 9.760/1987

MERCADO MUNICIPAL



INEPAC

PRÉDIO DA CAMÂRA MUNICIPAL



INEPAC

CHAFARIZ DO CARIOCA



ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS

MÓDULO 3 – Análise do Parque e Entorno

ASPECTOS SOCIOECÔNOMICOS

- ❖ Descrição do uso e ocupação do solo;
- ❖ Levantamento da dinâmica populacional e econômica;
- ❖ Infraestrutura urbana e serviços disponíveis;
- ❖ Aspectos do turismo, lazer e cultura;
- ❖ Mapeamento de grupos de interesse;
- ❖ Visão da população sobre o Parque; situações de conflito e oportunidades;
- ❖ Expectativas com relação à implementação da UC.

ASPECTOS SOCIOECÔNOMICOS

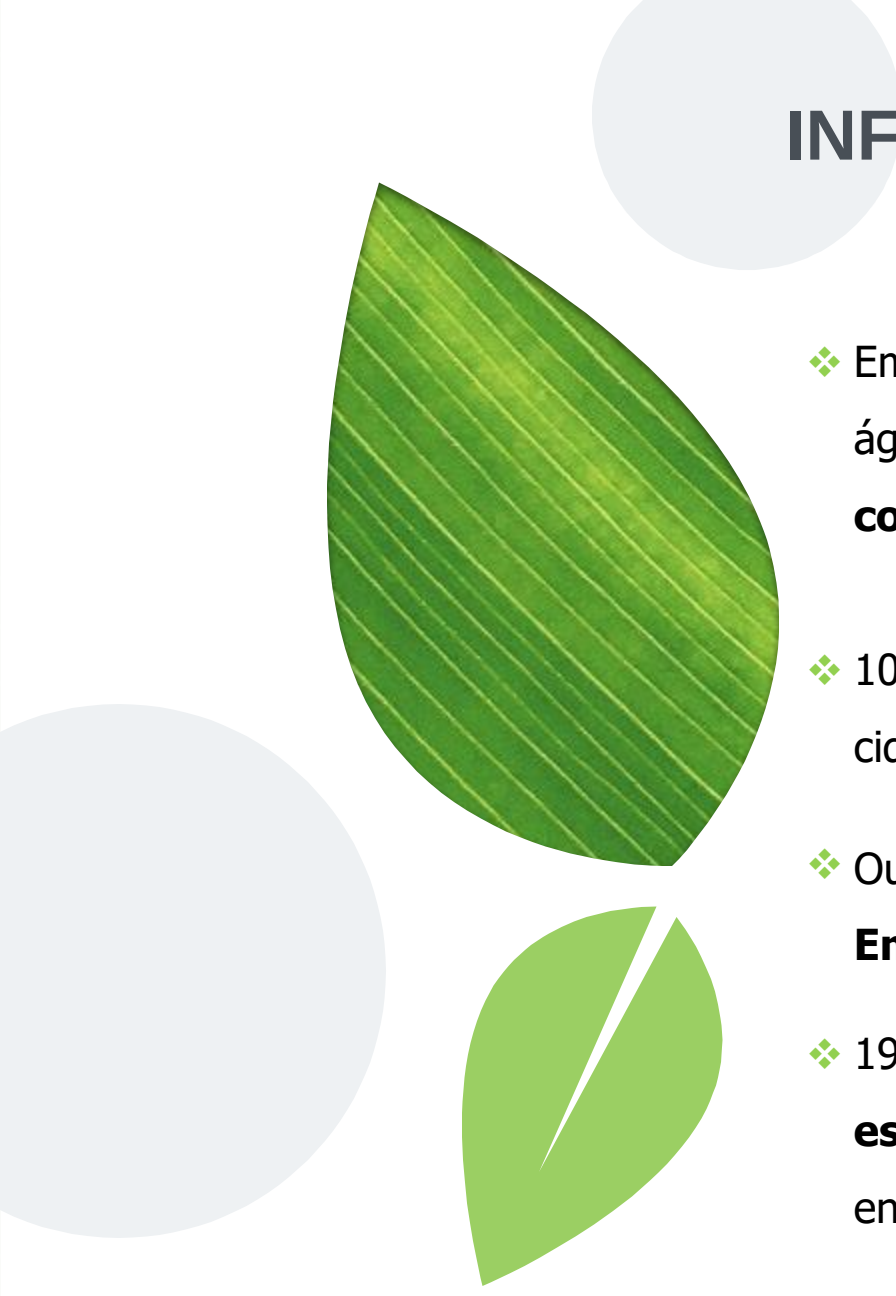
FONTES UTILIZADAS

- ❖ Censo Demográfico 2010 do IBGE e outros estudos públicos;
- ❖ Oficinas de Diagnóstico Rápido Participativo (DRP) realizadas entre 8 a 11/04/2019;
- ❖ Pesquisa realizada através do aplicativo de gestão pública colaborativa Colab aberta de 12/07 a 12/08/2019 ;
- ❖ Informações levantadas junto à Prefeitura Municipal;
- ❖ Documentos e produções acadêmicas sobre as temáticas.

USO E OCUPAÇÃO DO SOLO



- ❖ **O entorno é formado**, majoritariamente, por **área urbana**, seguido de maior porção a formação florestal, distribuídas em estádios de regeneração distintos, verificada em maior parcela na área do Parque;
- ❖ Em relação aos usos identificados, o que se destaca é o **uso residencial**;
- ❖ Tal cenário expõe uma situação de conflito constante, na medida em que uma urbanização desordenada acentua o desgaste ambiental e social.



INFRAESTRUTURA URBANA E SERVIÇOS

- ❖ Em 2010 a maioria dos domicílios ligados à **rede geral** de abastecimento de água e de esgotamento sanitário, sendo resíduos sólidos domésticos eram **coletados** na maioria das residências (IBGE, 2010);
- ❖ 10 postos de saúde, e 1 **Serviço de Pronto Atendimento** no centro da cidade (1 km da UC);
- ❖ Outras unidades com serviço de emergência mais próximas: **Hospital de Emergência da Japuíba e UPA 24 Horas Angra dos Reis** (3 km da UC);
- ❖ 19 unidades escolares, sendo **15 escolas municipais** e **4 colégios estaduais**; Entre os tipos de ensino oferecidos verifica-se a educação infantil, ensino fundamental, ensino médio e ensino de jovens e adultos;

TURISMO, LAZER E CULTURA



IGREJAS COLONIAIS



CAMPOS DE FUTEBOL



CASA DE CULTURA POETA BRASIL DOS REIS



ESTAÇÃO SANTA LUZIA



PRAIAS



RUA DO COMÉRCIO



CASA LARANJEIRAS



ESTRADA DO CONTORNO



PERCEPÇÕES SOBRE A UC

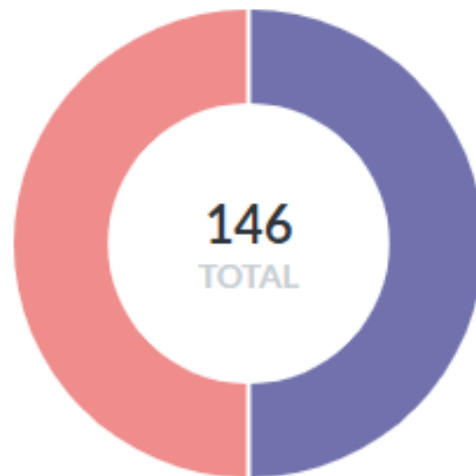
De maneira geral, as percepções coletadas em relação a implantação da UC são **positivas**:

- ❖ **Preservação ambiental e conservação** dos recursos naturais (de maneira expressiva)
- ❖ Possibilidades de **empregos e de geração de renda** com serviços turísticos;
- ❖ Melhoria do **controle da ocupação do solo** e **segurança pública**;
- ❖ **Melhoria** da infraestrutura e acessibilidade no uso público do Parque;
- ❖ Oportunidades relacionadas às práticas de **educação ambiental**.

PERCEPÇÕES SOBRE A UC

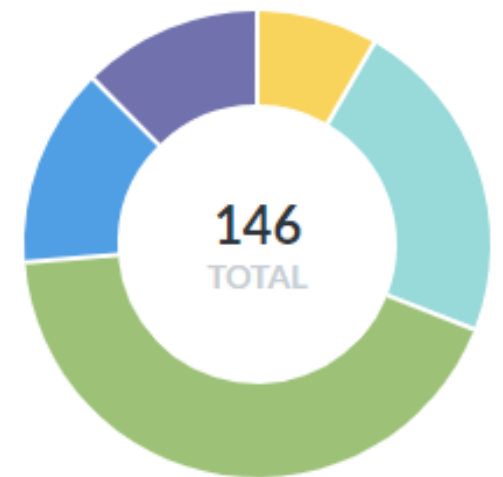
Gênero

● Masculino 50.0%
● Feminino 50.0%



Faixa etária

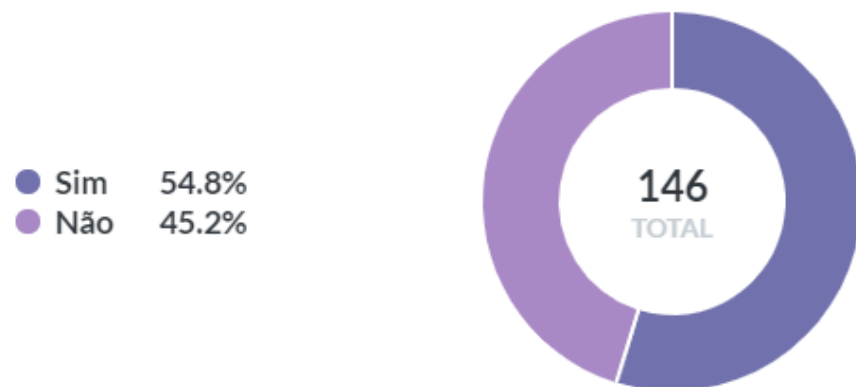
● < 19 8.22%
● 20-29 22.6%
● 30-39 43.2%
● 40-49 13.7%
● > 50 12.3%



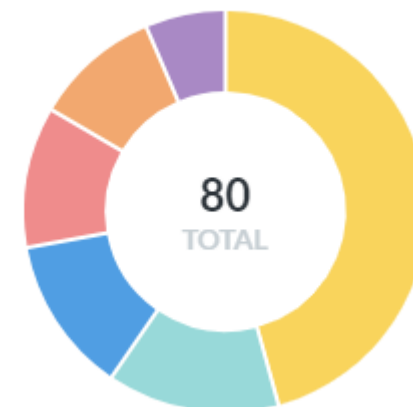
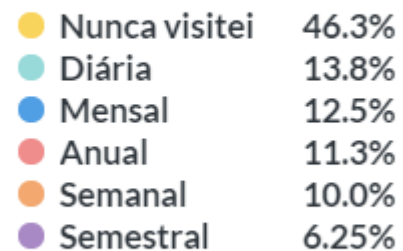
146 participações na pesquisa Colab

PERCEPÇÕES SOBRE A UC

Você já ouviu falar no Parque Natural Municipal da Mata Atlântica (ou Parque)?

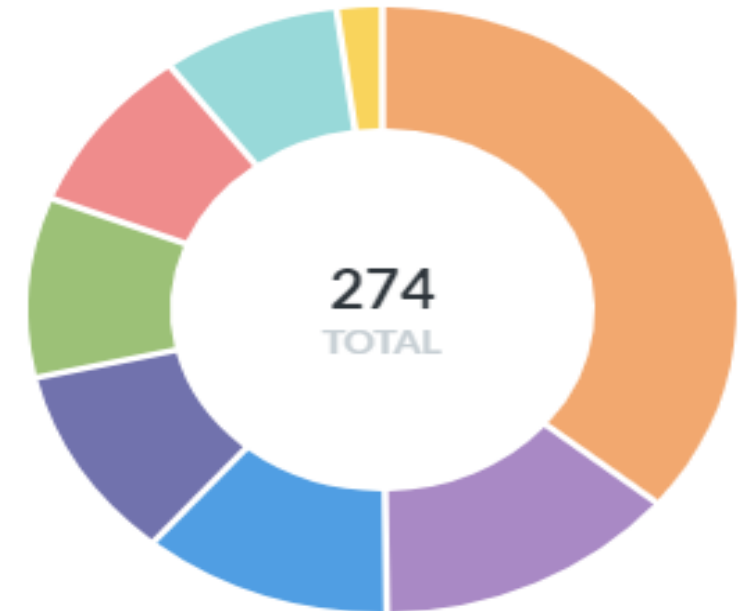
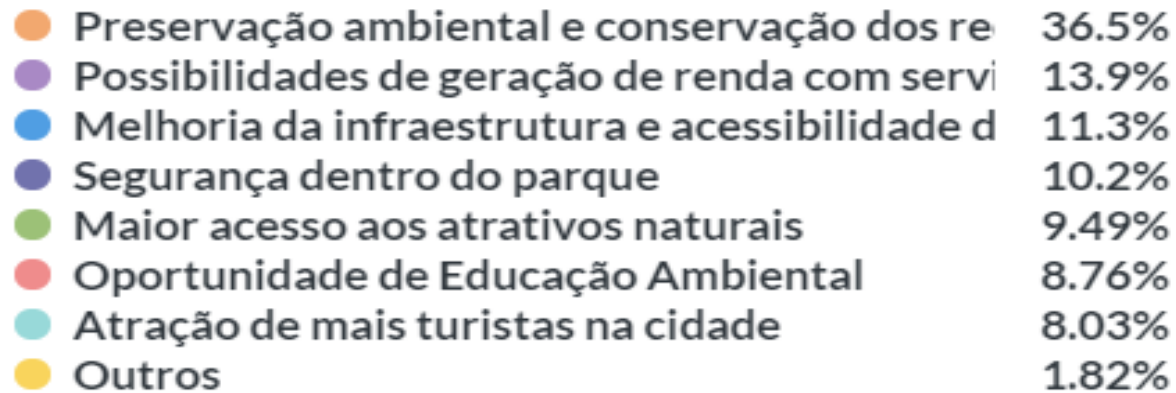


Indique a frequência que você visita o Parque:

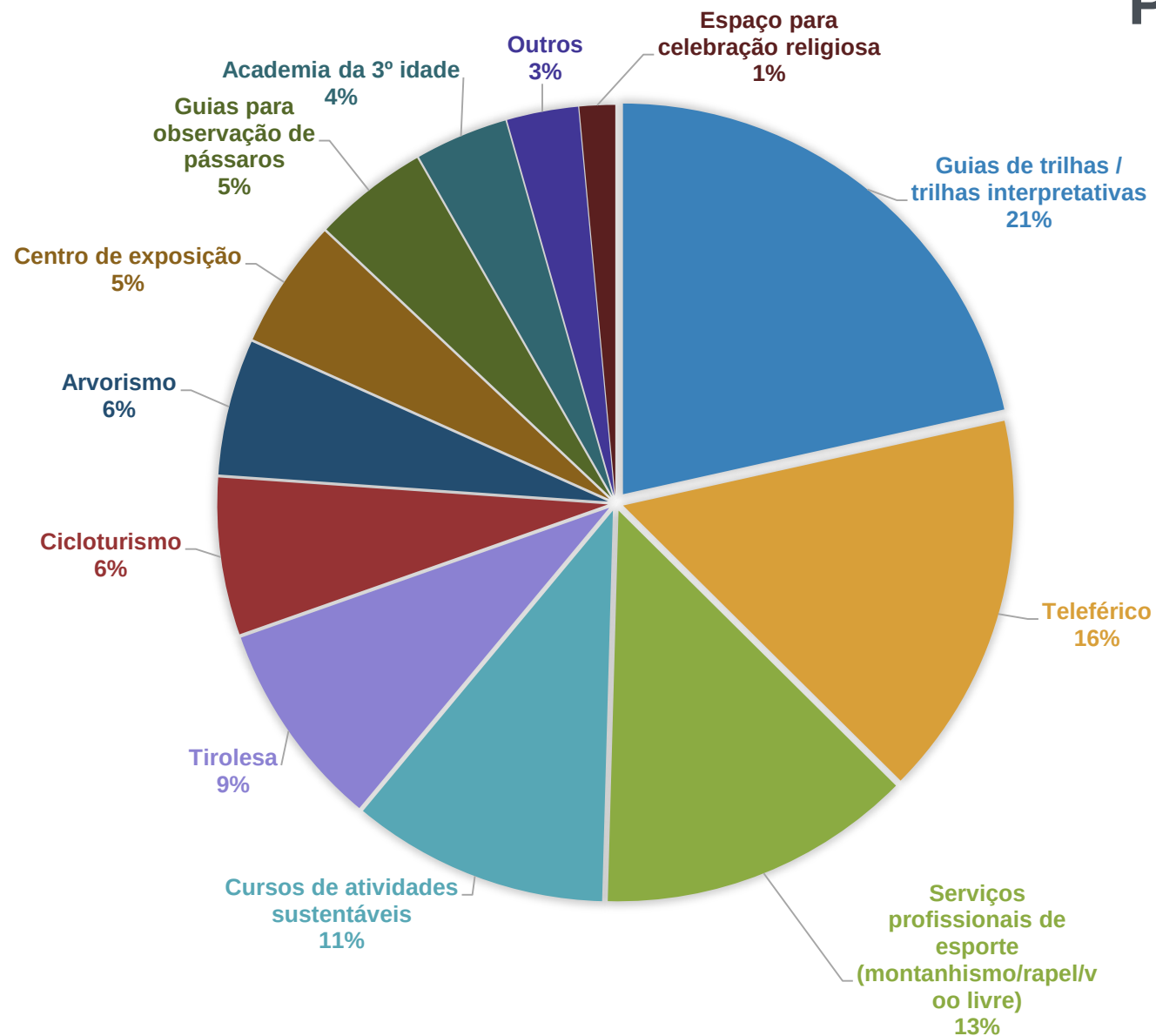


PERCEPÇÕES SOBRE A UC

Qual é a sua expectativa sobre a implantação do Parque da Cidade?

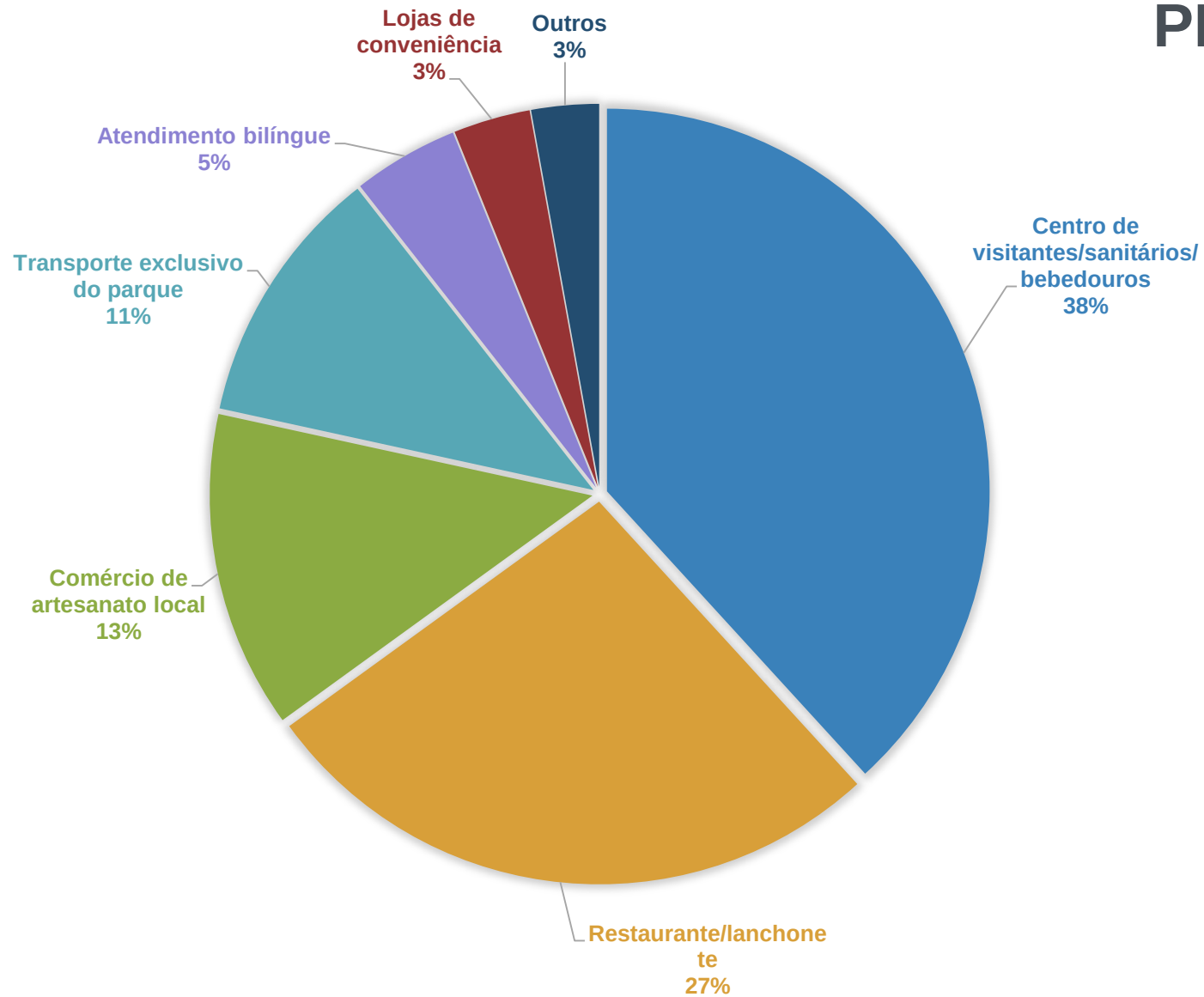


PERCEPÇÕES SOBRE A UC



146 participações na pesquisa Colab

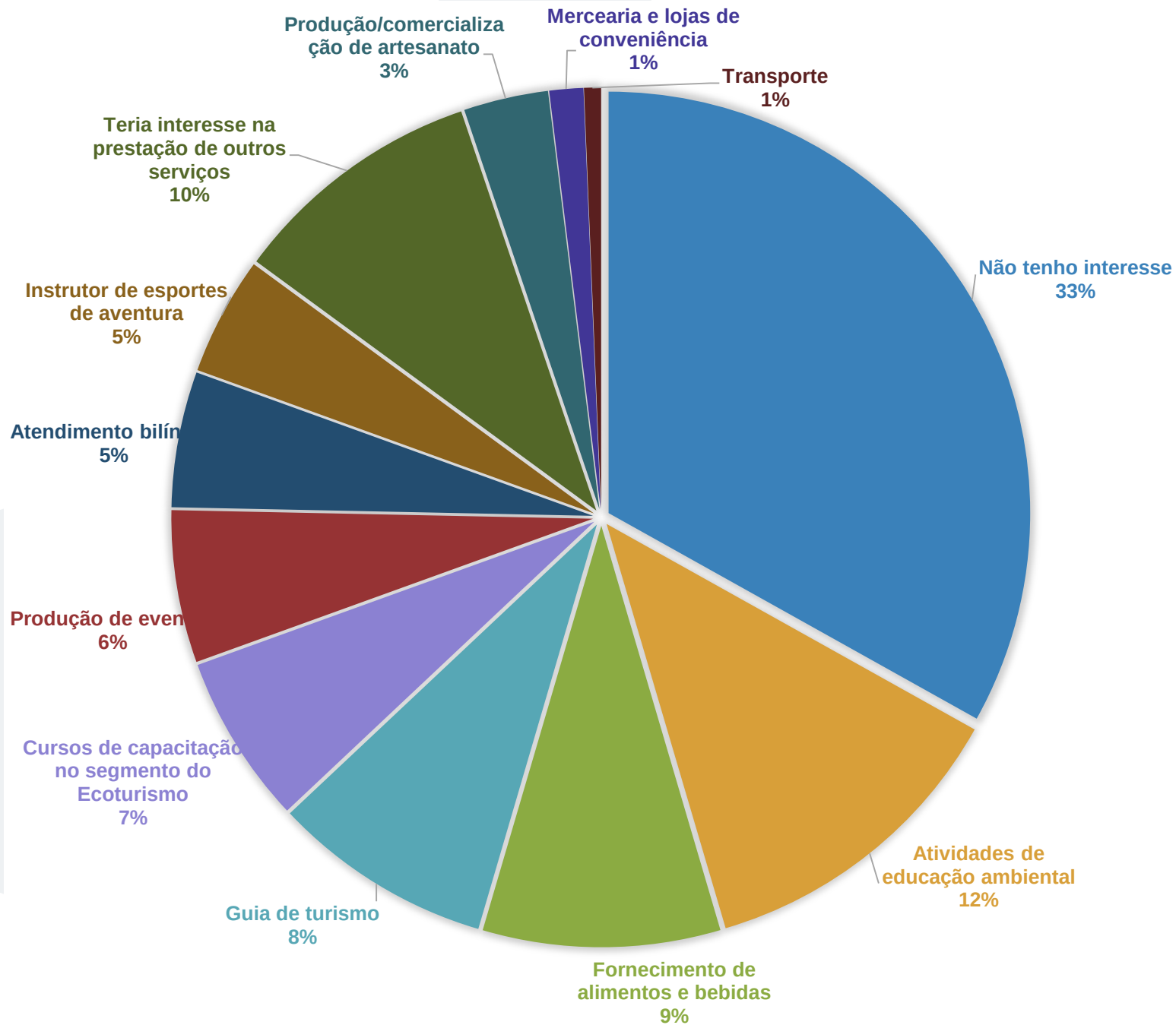
PERCEPÇÕES SOBRE A UC



**Serviços de apoio à visitação
que gostaria de encontrar no
Parque**

146 participações na pesquisa Colab

PERCEPÇÕES SOBRE A UC



**Interesse em desenvolver
atividade econômica no
Parque**

146 participações na pesquisa Colab



Zoneamento



ZONEAMENTO

Critérios definição de Zonas e Áreas

- Critérios meio físico e biótico
- Critérios indicativos para vocação de uso
- Critérios de demarcação dos limites das zonas e áreas

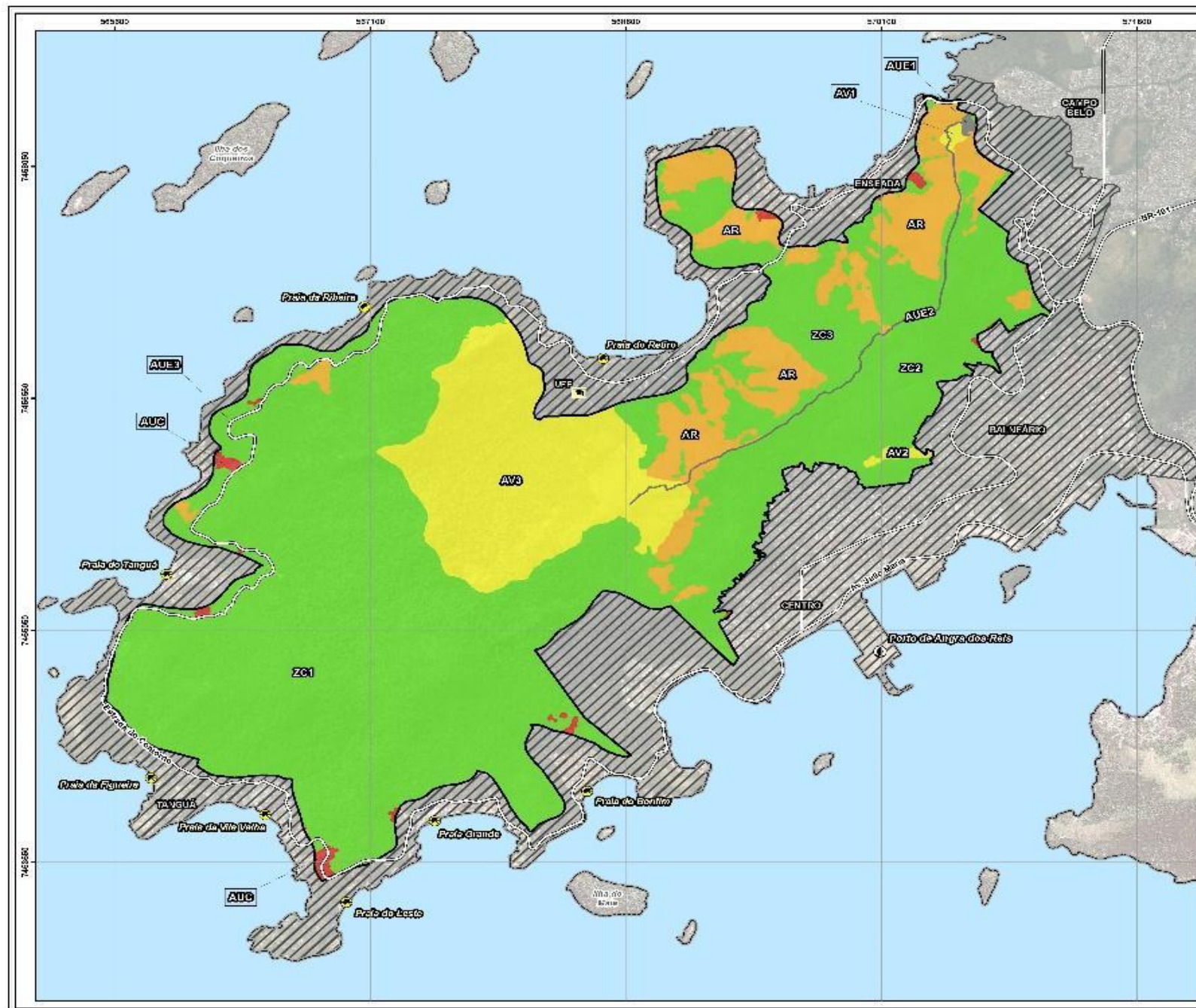


ZONEAMENTO

ZONAS SELECIONADAS

- Zona de Conservação (ZC)
- Área de Uso Especial (AUE)
- Área de Recuperação (AR)
- Área de Visitação (AV)
- Área de Uso Conflitante (AUC)

A não presença de uma Zona de Preservação não significa menor proteção aos recursos naturais.



Zoneamento do Parque

Brasil



Municípios



Legenda

- Parque Natural Municipal da Mata Atlântica
- Limite Municipal
- Ponto
- Trilha
- Universidade Rodolfo Hummel (URH)
- estrada pavimentada
- Zoneamento do Parque**
 - Zona de Conservação - ZC
 - Área de Recuperação - AR
 - Área de Visitação - AV
 - Área de Uso Especial - AUE
 - Área de Uso Conflitante - AUC
 - Zona de Aterramento



Identificação do Projeto

Nome do Projeto: Parque Natural Municipal da Mata Atlântica - Área do Rio Preto

Responsável Técnico

Nome: Carlos Roberto de Oliveira / CREA RJ: 067.145.71

Data

16/04/2019

Fonte dos Dados

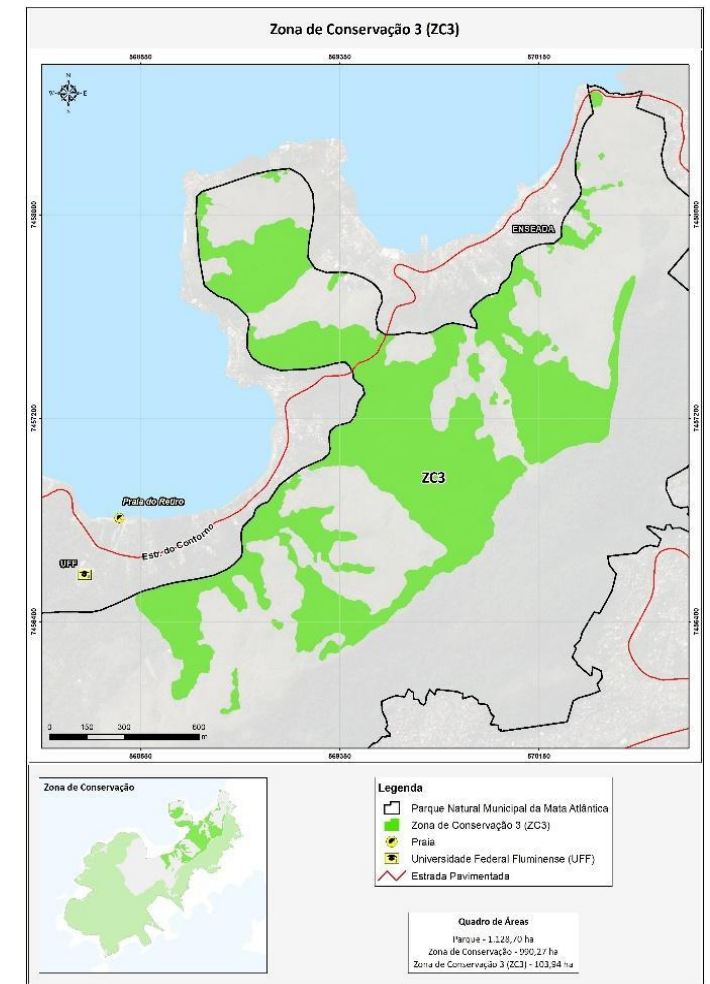
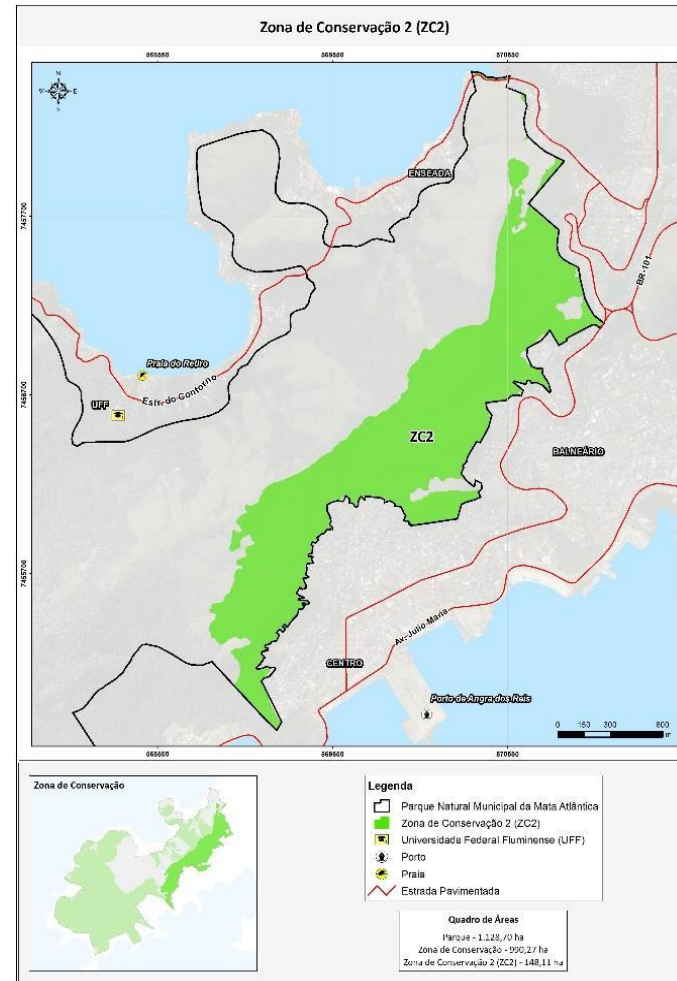
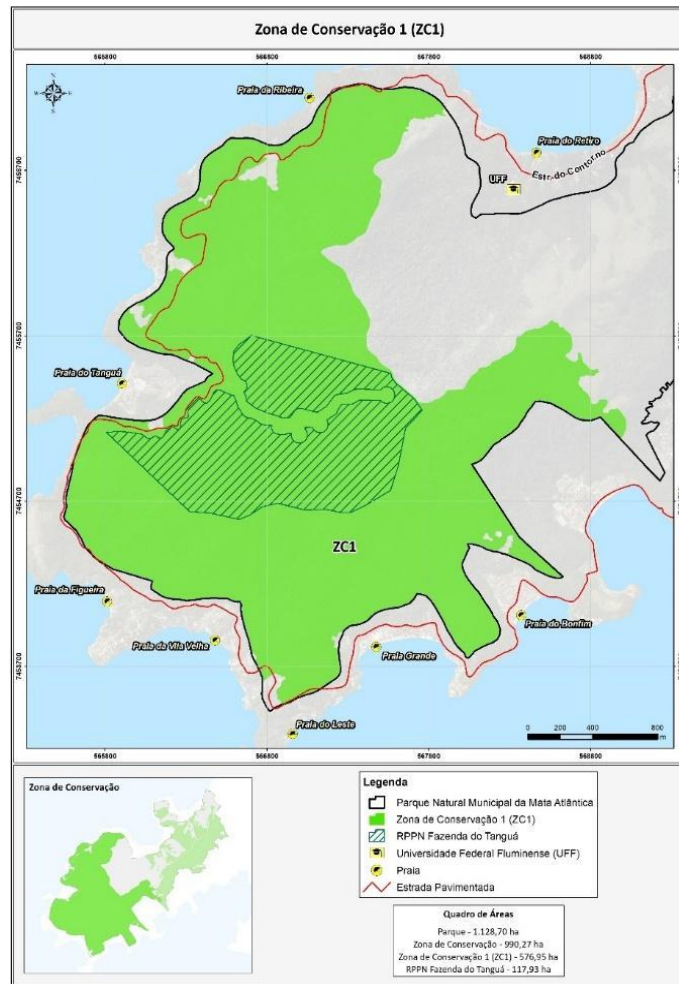
- Base de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Censo 2010; - Dados de campo coletados em campo em 2018 e 2019.



ZONEAMENTO

ZONAS E ÁREAS ESPECÍFICAS	ÁREA (HA)	%
PNM Mata Atlântica	1128,7	100
Zona de Conservação 1	829	73,45
Área de Visitação 1	164,2	14,55
Área de Uso Especial 1	9	0,8
Área de Recuperação	118,8	10,53
Área de Uso Conflitante	7,7	0,68

Zona de Conservação



Zonas de Conservação

Normas (Linhas Gerais) ZC1

Permitido:

Turismo de baixo impacto, Pesquisa, Trilhas não pavimentadas, Proteção de Mananciais, dentre outros.

Não Permitido:

*Estruturas permanentes, Instalação de banheiros, Iluminação Artificial, dentre outros.

***Presença de uma RPPN

Normas (Linhas Gerais) ZC2 e ZC3

Permitido:

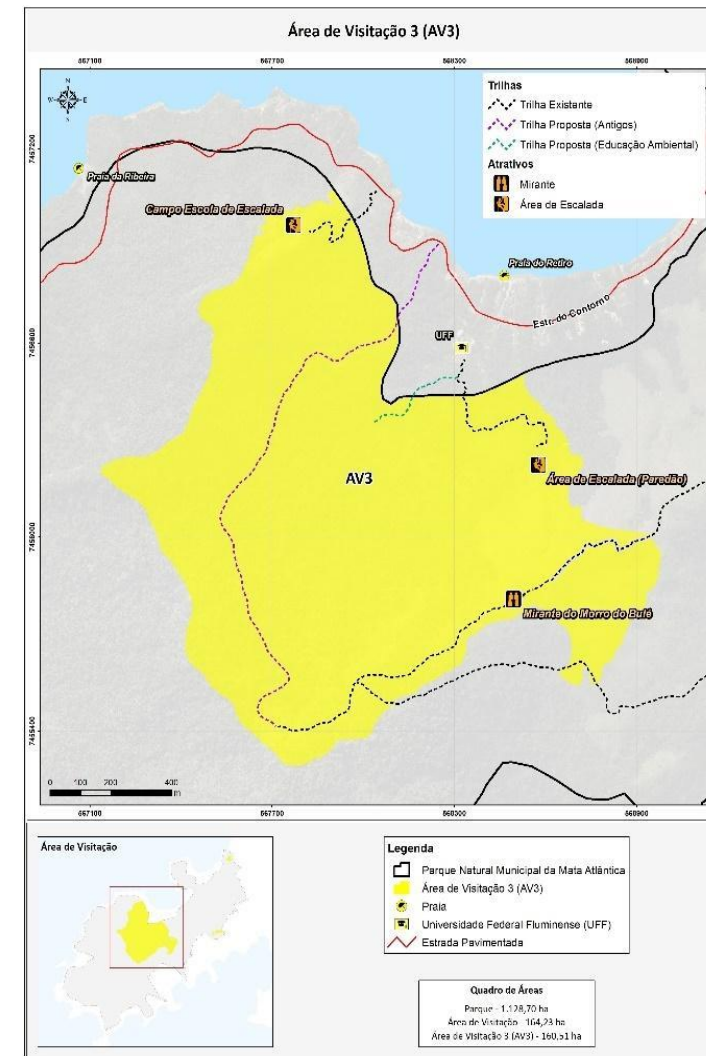
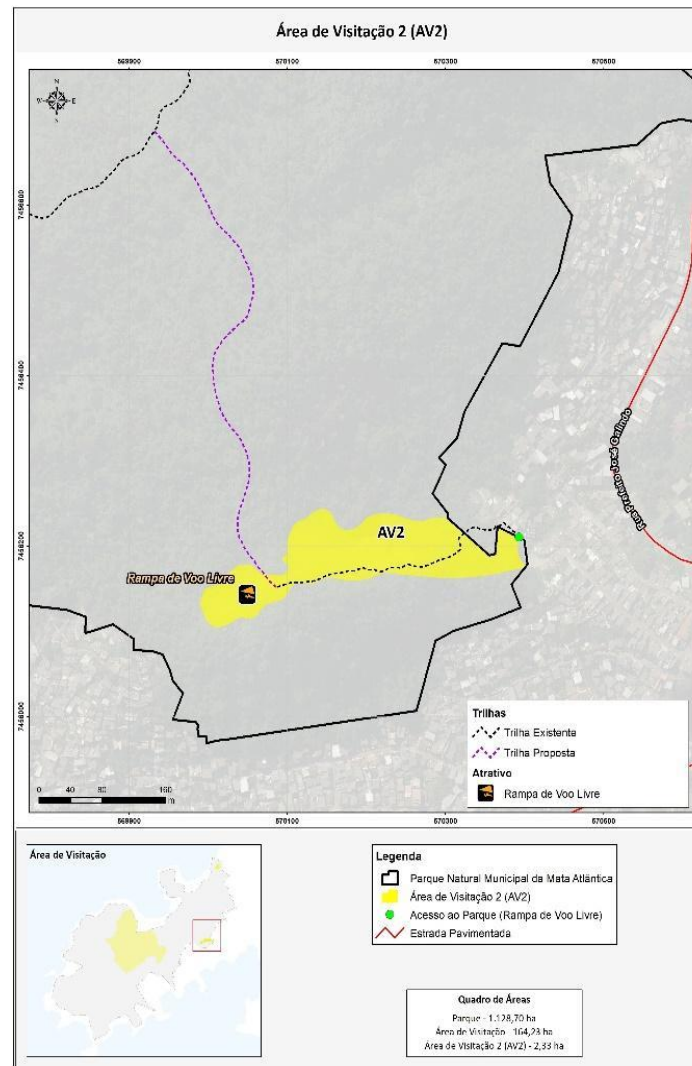
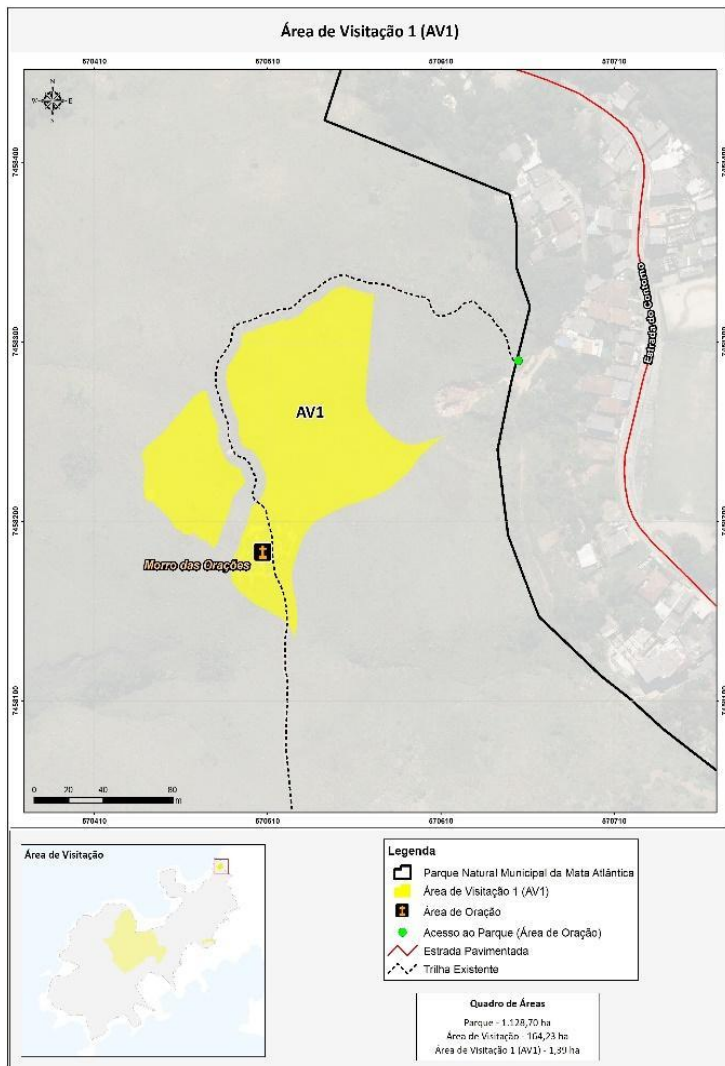
Trilhas pavimentadas (Pisos Permeáveis)

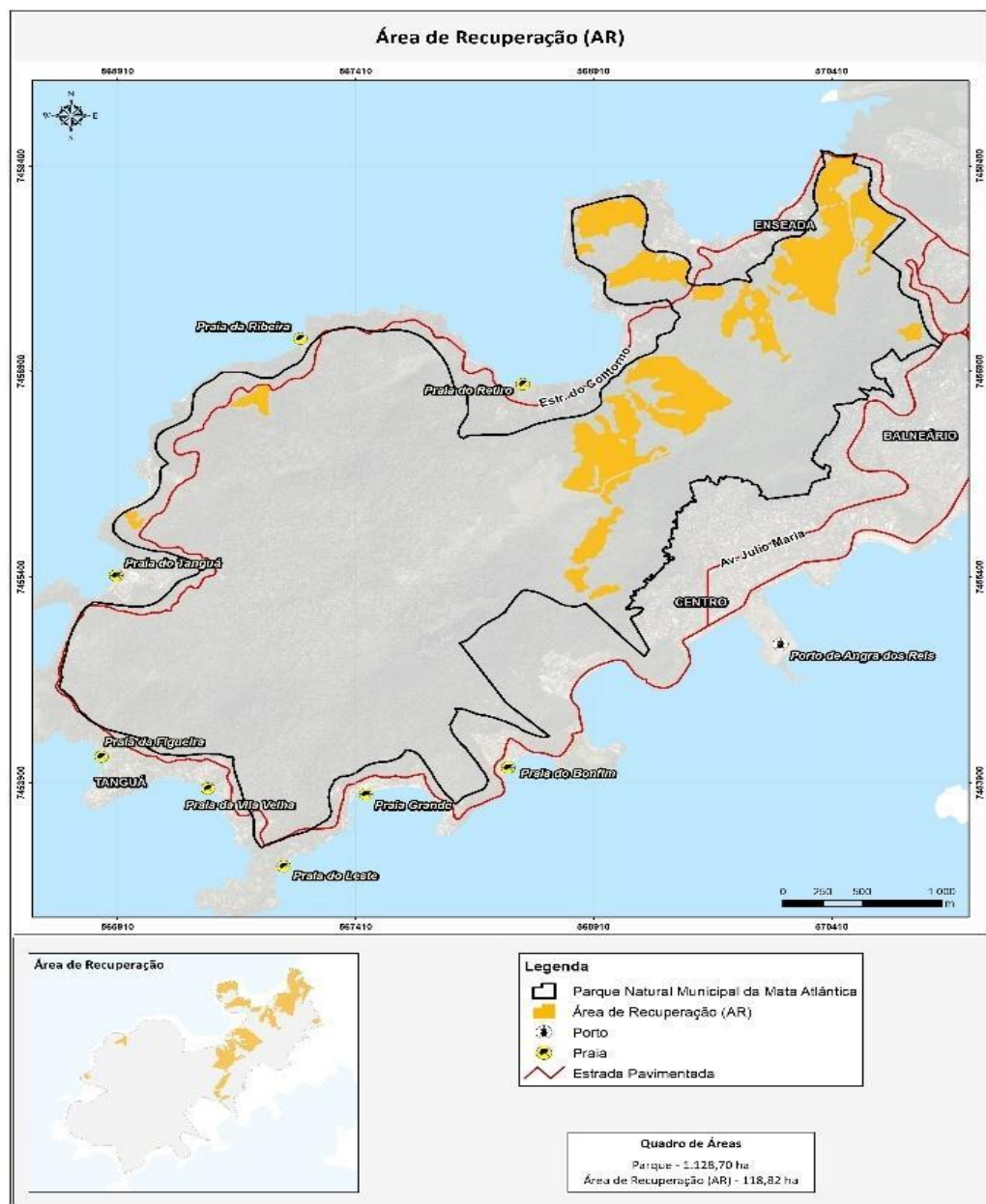
Não Permitido:

**Estruturas permanentes

Áreas de Visitação 1, 2 e 3

Permitido: Trilhas Pavimentadas, Estruturas Permanentes, Iluminação Artificial, Banheiros em locais estratégicos





Áreas de Recuperação

Normas

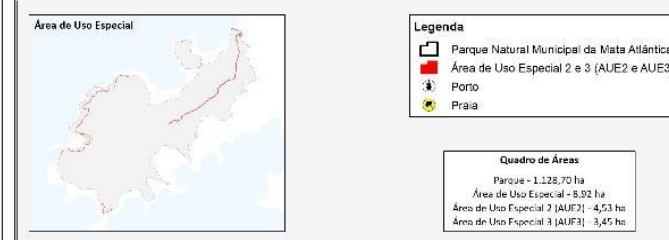
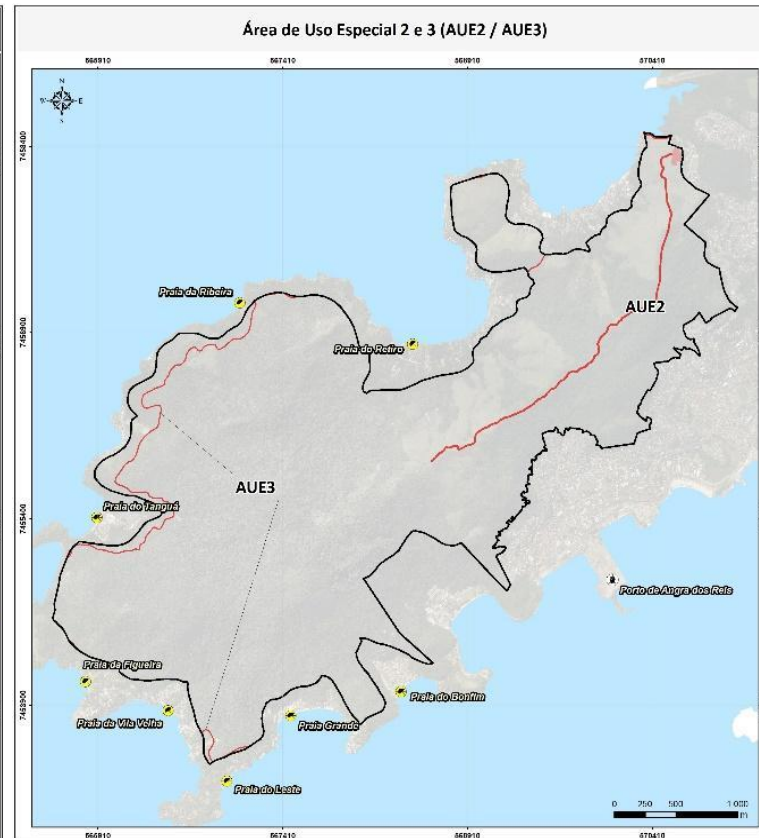
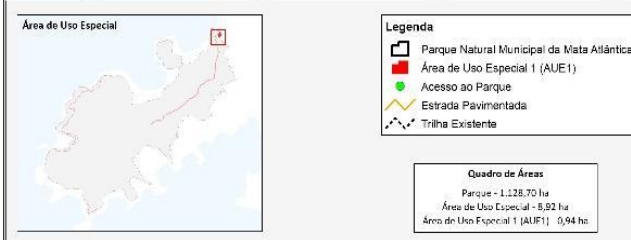
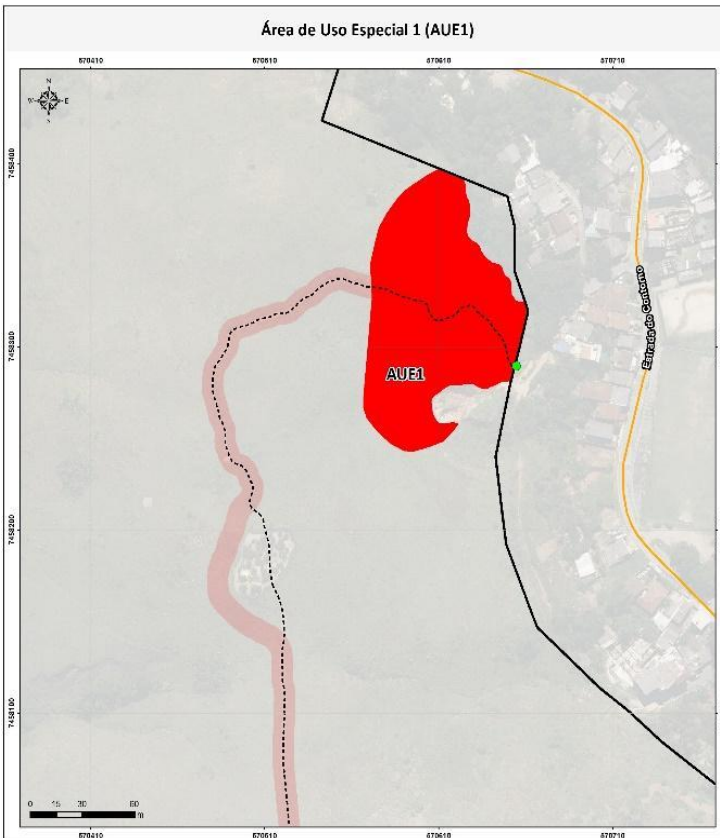
Enquanto se encontrar classificada como área de recuperação, as únicas atividades permitidas são as destinadas a sua restauração. Com exceção de trilhas que cruzem a área. Após recuperada a área será incorporada as respectivas Zonas de Conservação.

Áreas de Uso Especial AUE1, AUE2 e AUE3

Normas (Linhas Gerais)
AUE1, AUE2 e AUE3

Permitido:

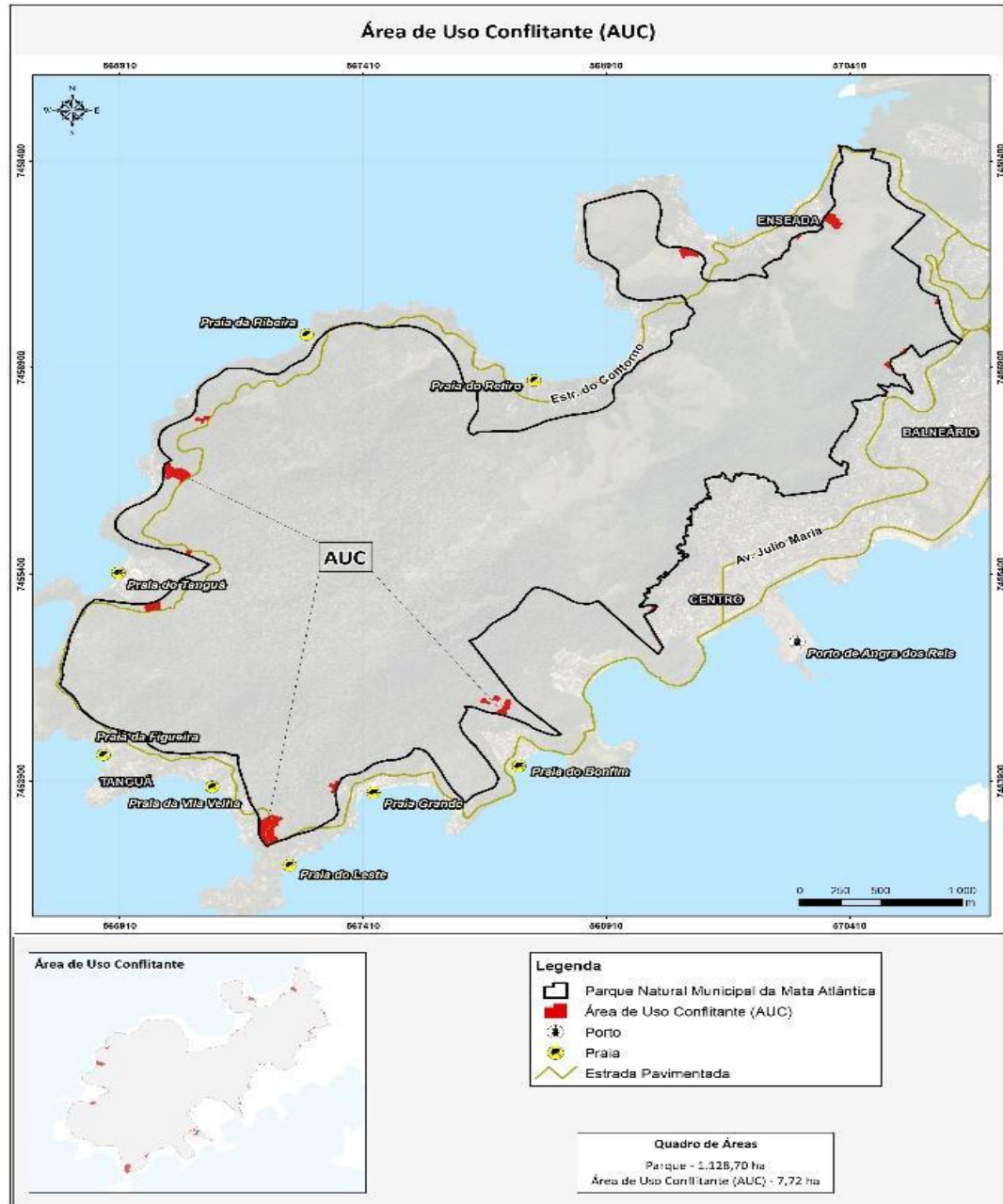
Todas as atividades pertinentes a gestão administrativas,
Acondicionamento de materiais químicos e inflamáveis, dentre outros.



Áreas de Uso Conflitante

Normas (Linhas Gerais) AUC

Todas as construções e atividades serão mapeadas e classificadas. Não será permitido atividades identificadas como danosas ao parque. Não será permitido nenhuma ampliação da área construída.

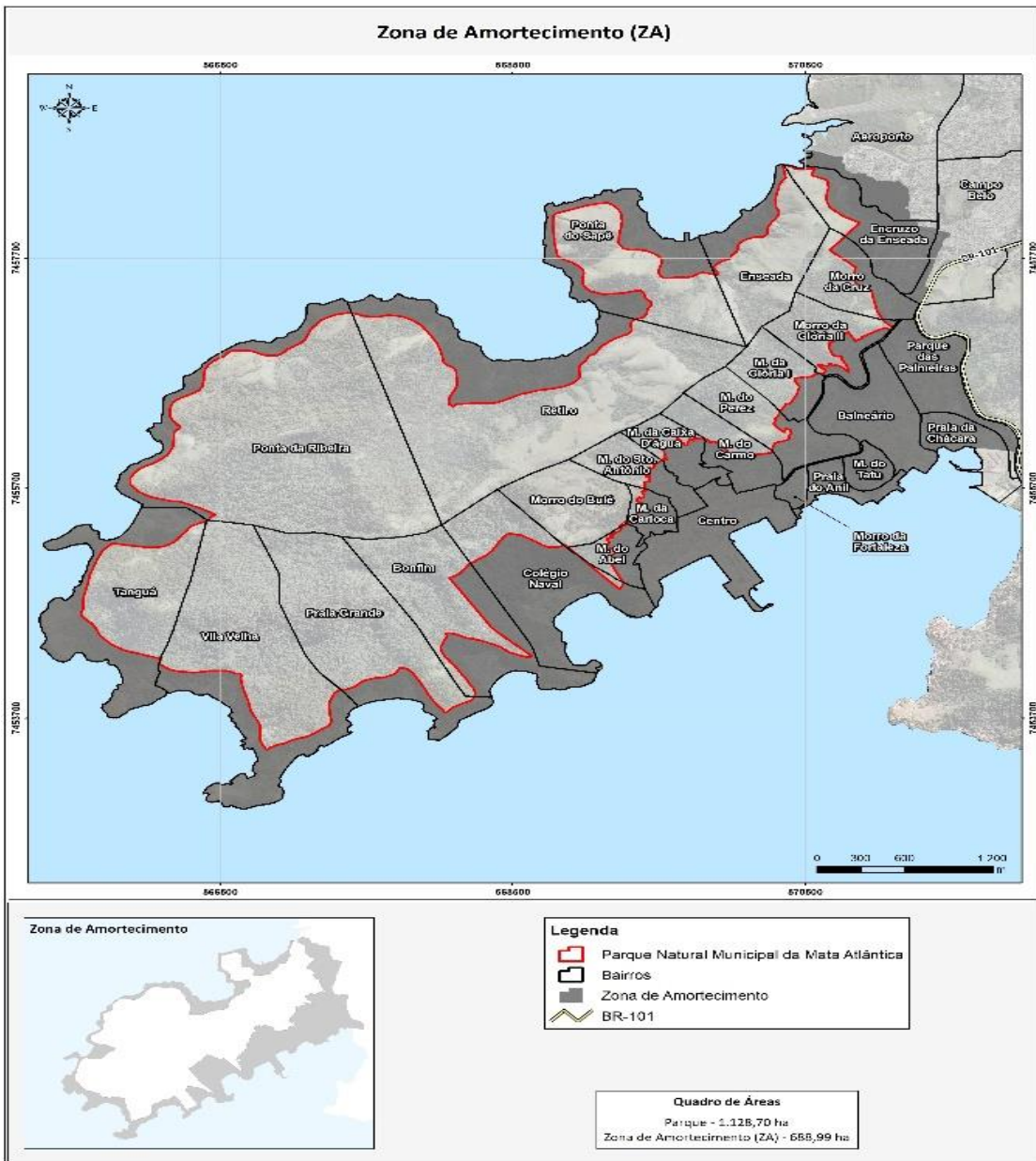


Zona de Amortecimento

É a zona adjacente imediatamente contígua à unidade de conservação, delimitada especificamente para cada unidade de conservação no seu plano de manejo, em que as atividades humanas estão sujeitas a normas e restrições específicas, com o propósito de minimizar os impactos negativos sobre a unidade de conservação

Normas (Linhas Gerais) ZA

Anuência do Parque e Órgão gestor de qualquer empreendimento de potencial atividade poluidora, empreendimentos turísticos, dentre outros.



The background is a solid light green color. On the left side, there are several stylized green leaves of different sizes and shades of green. Some leaves are solid green, while others have a detailed vein pattern. There are also several light green circles of different sizes scattered around the leaves.

Planos setoriais e Programas de Manejo

PLANOS SETORIAIS

O Plano Setorial e seus programas de manejo é uma ferramenta de planejamento, em que estão descritos as atividades e as ações relevantes que a unidade de conservação pretende e deveria realizar durante um exercício do plano de manejo até a previsão de sua revisão, com a finalidade de efetivar a implementação da unidade de conservação.

PLANO SETORIAL DE VISITAÇÃO

Principais atrativos

Mirantes



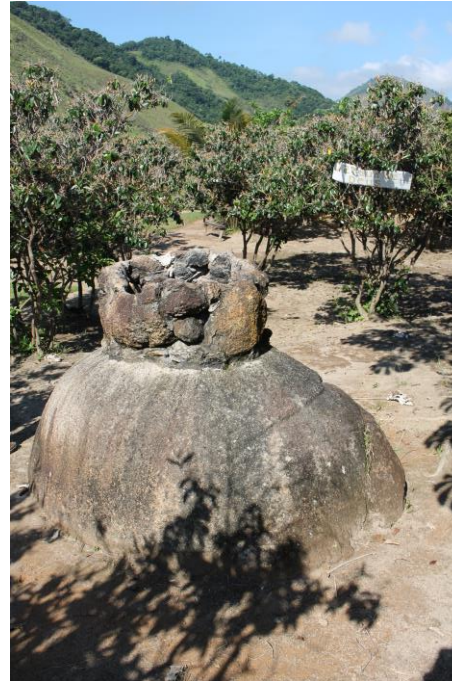
PLANO SETORIAL DE VISITAÇÃO

Principais atrativos:

Monte das Orações

Voo livre

Escalada



PLANO SETORIAL DE VISITAÇÃO

- Observação de Aves
- Montanhismo
- Voo Livre
- Trilha Interpretativa
- Circuito de arvorismo
- Tirolesa
- Restaurante Panorâmico
- Centro de Visitantes
- Espaço Multiuso
- Lojas de souvenirs

PLANO SETORIAL DE VISITAÇÃO

PROGRAMA DE RECREAÇÃO

Objetivo: proporcionar ao visitante o enriquecimento das experiências de caráter ambiental por meio de atividades de recreação, ecoturismo e interpretação ambiental, de acordo com as aptidões e potencialidades da UC e de acordo com o zoneamento estabelecido neste Plano de Manejo.

Principais Atividades:

- Consolidar os atrativos naturais existentes e a malha de trilhas do parque
- Criar uma proposta que permita a instalação de equipamentos turísticos que promova um diferencial na região
- Estabelecer edital que indique as condições para o investimento privado para implementação de equipamentos turísticos

PLANO SETORIAL DE VISITAÇÃO

PROGRAMA DE RECREAÇÃO

Resultados esperados

Visitantes satisfeitos.

Concessões, permissões e outras formas de contratos/propostas, cumpridas.

Atendimento adequado aos visitantes.

A Unidade de Conservação recebendo recursos das atividades desenvolvidas.

Acompanhamento da frequência de uso de equipamentos por pesquisa junto aos usuários

PLANO SETORIAL DE CONHECIMENTO

Programa de Pesquisa

Elaborar plano de pesquisa para a unidade de conservação

Organizar Encontro de Pesquisadores do Parque anualmente

Criar Câmara Técnica-Científica de Pesquisa Permanente junto ao Conselho Consultivo

Construir e/ou Reformar alojamento para pesquisadores

Programa de Monitoramento

Estabelecer uma ação de monitoramento ambiental voluntário, permitindo e criando uma relação positiva com as comunidades do entorno.

Estabelecer convênios e/ou acordos de cooperação técnica com instituições

Elencar contrapartidas dos concessionários de serviços para apoio e suporte para monitoramento

PLANO SETORIAL DE INTEGRAÇÃO

Programa de Relações Públicas

Usar canais de comunicação já estabelecidos,
Articular a participação da UC em eventos do calendário cultural e turístico da cidade, fortalecendo a imagem institucional do parque
Criar calendário de atividades próprio com a finalidade de integração com a comunidade, instituições e trade turístico do entorno

Programa de Incentivo às Alternativas de Desenvolvimento

Seminário de turismo na UC
Programas de capacitação profissional visando o aproveitamento da mão de obra dos moradores
Buscar, dentro dos limites previstos no plano de manejo, inovar nos serviços, atividades e atrações turísticas no parque. Criando um polo atrativo de fluxo turístico constante.

Programa de Educação Ambiental

Realizar ações de educação ambiental com as comunidades do entorno do Parque.

Elaborar calendário anual de eventos e atividades do Programa de Interpretação e Educação Ambiental

Implementar infraestrutura para o programa de Educação Ambiental e Interpretação Ambiental

PLANO SETORIAL DE MANEJO DE RECURSOS

Programa Manejo de Flora

Implantar Câmara Técnica de Pesquisa no Conselho Consultivo do Parque, projeto específico para prevenção, controle ou eliminação de vegetação exótica
Viabilizar junto às universidades, instituições de pesquisa e ONGs, a capacitação de funcionários da UC para as atividades de controle de espécies exóticas
Promover e incentivar pesquisa

Programa Manejo de Fauna

Desenvolver, junto às universidades e instituições de pesquisa, estudos p/ diagnosticar a capacidade suporte do Parque para subsidiar programas de reintrodução
Realizar campanhas de proteção das espécies ameaçadas e daquelas que sofrem pressão, incluindo sobre o aprisionamento de animais silvestres e caça.
Articular campanhas de controle sanitário e populacional dos animais domésticos presentes no entorno imediato e no interior do Parque.

Programa Manejo de Áreas de Mananciais

Promover o mapeamento de todos os mananciais e pontos de captação de água na unidade de conservação
Monitorar a qualidade da água dos pontos de captação

Programa Manejo de Áreas Degradadas

Elaborar projeto de recuperação das áreas degradadas no interior do Parque, abrangendo todas as áreas consideradas como Áreas de Recuperação neste plano de manejo.
Formalizar convênios com universidades e demais instituições de pesquisa que desenvolvam projetos nessa área do conhecimento

PLANO SETORIAL DE PROTEÇÃO AMBIENTAL

Programa de Monitoramento e Controle

Estabelecer rotina (protocolo) de fiscalização, para atuar na UC e na Zona de Amortecimento

Disponibilizar ao quadro fixo de funcionários contingente de Guardas Municipais para fiscalização

Elaborar quadro estatístico com os resultados das ações, visando promover a avaliação periódica do sistema de fiscalização da UC

Programa de Cooperação Institucional

Celebrar Termo de Cooperação Técnica com o Batalhão de Polícia Florestal e da Polícia Militar

Celebrar Termo de Cooperação Técnica com a Secretaria de Defesa Civil e Corpo de Bombeiros Militar para que o 10º Grupamento de Bombeiros Militar nos combata aos incêndios florestais.

Programa de Prevenção e Combate de Incêndios

Elaborar Plano de Prevenção e Combate a Incêndios Florestais

Capacitar periodicamente os funcionários do Parque para o combate de incêndios

Criar brigada de incêndio florestais

Programa de Vigilância Patrimonial

Prover vigilância para proteção do patrimônio e para controle de acesso, 24 horas por dia, por meio de contratação terceirizada.

Instalar infraestrutura para controlar a entrada e saída de visitantes

Implantar sistema de comunicação e vigilância interna e externa, com a aquisição de equipamentos, como rádios comunicadores e câmeras

PLANO SETORIAL DE OPERACIONALIZAÇÃO

Programa de Administração e Manutenção

Estruturar a equipe, provendo pessoal necessário à gestão da UC, mediante lotação de funcionários da Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Urbano, parceria, contratação de serviços terceirizados, alocação de funcionários cedidos por outros órgãos da administração pública em geral, por meio do estabelecimento de convênios e termos de cooperação ou parceria.

Capacitar a equipe do Parque.

Programa de Infraestrutura e Equipamentos

Dotar o parque de sede e subsedes administrativas com estruturas condizentes para execução dos objetivos da unidade de conservação.

Adquirir equipamentos e materiais necessários para operacionalização dos planos setoriais

Programa de Regularização Fundiária

Realizar censo de todas as residências, área construída, benfeitorias e outras estruturas presentes nas áreas de uso conflitante

Realizar estudo de regularização fundiária para aquisição da área através dos mecanismos financeiros, administrativos e jurídicos disponíveis

Realizar estudo de re-delimitação dos limites do parque



Proposta de Alteração na Poligonal do Parque

Brasil

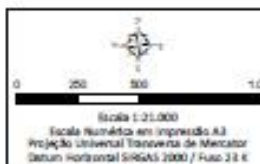


Município



Legenda

- Poligonal Proposta - 944.237 ha
- Ponto
- Praia
- Estrada Pavimentada



	
Identificação do Projeto Plano de Manejo do Parque Natural Municipal de Mata Nóbrega - Ilha de São Sebastião, SP	
Responsável Técnico:	Data:
Pedro Giovanni Zamboni / CRM: 2017123846	26/04/2019
Fonte dos Dados: Base Cartográfica Vetorial Continuada do Estado de São Paulo em Escala 1:25.000 (BRG) Levantamento Aerofotogramétrico em Escala 1:1.000, Solução em 20/04/2019	